

DECLARAÇÃO



**Irmãos
das Escolas
Cristãs**

**SOBRE
A MISSÃO
EDUCATIVA
LASSALISTA**

DESAFIOS, CONVICÇÕES E ESPERANÇAS

La  Salle

IRMÃOS DE LA SALLE

DECLARAÇÃO SOBRE A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA

**DESAFIOS, CONVICÇÕES
E ESPERANÇAS**

CASA GERAL – ROMA

2020

Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista.

Desafios, Convicções e Esperanças.

Irmãos das Escolas Cristãs

Casa Geral – Roma

Primeira edição

Comissão Redatora

Maximilian Roeckl

Gerard Rummery

Alfonso Novillo

Carlos Gómez

Néstor Anaya

Gustavo Ramírez, Conselheiro Geral,
acompanhante do projeto.

Consultores

Carmelita Quebenco

Mary Fox

Mary Hyam

Heather Ruple

Teresa Gómez

Mauricio Guerrero

Luis I. Salgado

William Mann

Antony Arulsamy

Nicolas Capelle

Francisco Chiva

Rafael Matas

Equipe Editorial

Alisa Macksey

Fritzie Ian De Vera

Rose Laetitia Dala

Colette Allix

Antuaneth Jessica Ortega

Keane Palatino

Andrés Govela

Carlos Castañeda

Jesús Félix Martínez

Ferdinand Biziyaremiye

Conselho Geral

Timothy Coldwell

Paulo Petry

Aidan Kilty

Pierre Ouattara

Ricardo Laguda

Rafael Matas

Gustavo Ramírez

Jorge Gallardo, Vigário Geral.

Robert Schieler, Superior Geral.

Direção Editorial

Jorge Alexânder González Morales

Diagramação e Configuração Gráfica

Ingrid Jiménez Urbina Serviço de
Comunicações e Tecnologia – Roma.

Produção editorial

Serviço de Comunicações e Tecnologia
Roma

Ilaria Iadeluca, Luigi Cerchi, Fabio Parente,
Alexânder González FSC

Tradução

Irmão Hugo Bruno Mombach

Revisão

Irmão Selestino José Bortoluzzi

Abril de 2020



Agradecimientos

A todos os Lasalistas que enviaram notas, participaram nos seminários e congressos e ofereceram suas reflexões para a elaboração deste documento.

Em particular, agradecemos as valiosas contribuições de:

Equipes diretivas

Equipes de reflexão

Responsáveis provinciais da missão

Conselhos provinciais da missão

Conselhos regionais da missão

Pesquisadores e membros da IALU

Secretariado da Investigação e Recursos, liderado então por Diego Muñoz.

Secretariado da Formação, liderado na época por Jesús Rubio.

Secretariado da Solidariedade e Desenvolvimento, liderado por Amilcare Boccuccia e auxiliado por Angela Matulli.

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO | 7

INTRODUÇÃO | 9

PRELÚDIO | 13

PRIMEIRA PARTE

NOSSA HERANÇA LASSALISTA VIVA | 15

- 1.1 Fundamento humano da fraternidade. | 18
- 1.2 Intuições fundacionais de La Salle. | 20
- 1.3 *Guia das Escolas Cristãs*: um projeto educativo comunitário. | 22
- 1.4 Evolução e enriquecimento da herança educativa lassalista. | 24
- 1.5 O Instituto cresce fora da França. | 31
- 1.6 Fidelidade e inovação. | 32
- 1.7 *A Declaração do Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje* (1967). | 36
- 1.8 Surgimento das Instituições Lassalistas de Educação Superior. | 37
- 1.9 Rumo a uma missão partilhada e novas realidades. | 39

SEGUNDA PARTE

OS ATORES IMPLICADOS NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA | 43

- 2.1 Irmãos das Escolas Cristãs. | 45
- 2.2 Colaboradores lassalistas, novos agentes na missão. | 47
 - 2.2.1 A mulher na missão educativa lassalista. | 51
 - 2.2.2 Colaboração dos fiéis de outros credos na missão educativa lassalista. | 52
 - 2.2.3 Benfeitores lassalistas. | 54
 - 2.2.4 Jovens e voluntários lassalistas. | 55
 - 2.2.5 Antigos alunos lassalistas. | 56
- 2.3 Grupos organizados de lassalistas. | 57
 - 2.3.1 Grupos eclesiais de lassalistas. | 57
 - 2.3.2 Outras organizações lassalistas. | 57

TERCEIRA PARTE

FUNDAMENTOS INSPIRADORES E DURADOUROS DA HERANÇA EDUCATIVA

LASSALISTA | 61

3.1 Jesus Cristo: referência, inspiração, sustentação e vida. | 63

3.2 Núcleo da Missão Educativa Lassalista: A comunidade. | 65

3.3 Espírito que anima a comunidade educativa lassalista. | 66

3.3.1 Fé. | 67

3.3.2 Fraternidade. | 68

3.3.3 Zelo ardente. | 69

3.4 Associação Lassalista. | 70

3.5 Características da herança educativa lassalista. | 71

3.5.1 Pedagogia da fraternidade. | 71

3.5.2 Educar *na e para* a vida. | 76

QUARTA PARTE

OLHANDO PARA O FUTURO. DESAFIOS DA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA | 83

4.1 Juntos e por associação para o serviço educativo dos pobres. | 88

4.2 Humanismo solidário. | 90

4.3 Cidadania e vida política. | 93

4.4 Pensamento crítico e interioridade. | 95

4.5 Ecologia integral. | 99

4.6 Rede internacional. | 101

4.7 Além da escola. | 102

4.8 Propostas educativas para caminhar e transformar. | 104

4.8.1 Em diálogo com os paradigmas emergentes. | 105

4.8.2 Aprendizagem mais que ensino. | 106

4.8.3 O educador: seu papel insubstituível e seu poder educador. | 108

CONCLUSÃO: NOSSA DECLARAÇÃO | 115

GLOSSÁRIO E ACRÔNIMOS | 123

SIGLAS E ABREVIações | 132

30 de abril de 2020

Queridos Irmãos e Colaboradores Lassalistas:

Os delegados da Segunda Assembleia Internacional para a Missão Educativa Lassalista (AIMEL 2013) manifestaram o desejo de aprofundar a compreensão da natureza, dos objetivos e do espírito da educação lassalista. Assinalaram, acertadamente, que se sentiam atraídos para a referida missão, embora a razão desta atração não seja fácil de ser definida ou explicada. No decurso da assembleia observaram que o trabalho educativo abrange múltiplos aspectos intimamente vinculados, vínculo esse que nem sempre está claro, e perceberam a necessidade de expressar claramente as convicções que poderiam proporcionar coerência no que se refere a métodos, estratégias e relações.

Este discernimento levou-os a propor a redação de uma Declaração sobre a Educação Lassalista que respondesse a estas necessidades, com a finalidade de ajudar os educadores lassalistas a fortalecerem sua identidade, e proporcionar-lhes um guia em resposta aos importantes desafios da atualidade, enquanto se mantém o diálogo com as realidades sociais e pedagógicas.

No 45º Capítulo Geral, os Delegados apoiaram firmemente a proposta da AIMEL 2013 e aprovaram a proposta 17, que exortava o Irmão Superior Geral e seu Conselho a trabalhar com o Conselho Internacional para a Associação e Missão Educativa Lassalista (CIAMEL) na redação de uma Declaração sobre a Educação Lassalista. Durante os últimos quatro anos o CIAMEL trabalhou diligentemente, com uma Comissão de Redação para implementar pesquisas, consultas e reflexões para essa Declaração.

Seus integrantes retornaram às origens do Instituto e à fonte do carisma que deu vida a este belo trabalho educativo. Além disso, dirigiram seu olhar para horizontes futuros que inspirem esperança e impulsionem para um compromisso partilhado. Neste movimento dinâmico entre as origens e o horizonte, a Declaração convida cada lassalista a integrar estas convicções e esperanças em sua própria obra educativa.

Obviamente, nenhum documento pode expressar de forma completa nossa identidade ou abarcar toda a nossa vitalidade. Tendo em vista que o ponto de partida fundamental para nossa espiritualidade educativa lassalista é sua qualidade de encarnação, seria correto dizer que cada lassalista encarna e dá expressão a essa identidade e vitalidade. O que esta Declaração pode fazer é dar um ponto central de referência para o trabalho educativo lassalista, de modo que seja vital e criativo para os adolescentes e os jovens adultos que Deus confiou a nosso cuidado.

Espero ardentemente que a Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista ajudará a intensificar nossa vocação e nos encherá de paixão para construir comunidades educativas tendo os jovens como centro. Utilizemos esta Declaração como fonte para fortalecer nossa unidade e animar nossa solidariedade para com aqueles aos quais Deus nos envia.

Sinceramente, em memória de São João Batista de La Salle,

Irmão Robert Schieler, FSC
Irmão Superior

INTRODUÇÃO

Esta Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista é apresentada como resposta à proposta 17 do 45º Capítulo Geral. Sua intenção é motivar e orientar o trabalho educativo lassalista na perspectiva do futuro, para responder às necessidades e aos desafios do mundo atual. Ela procura oferecer propostas cheias de esperança e destacar algumas convicções decorrentes da riqueza histórica lassalista, para facilitar o desenvolvimento e a continuidade das comunidades educativas lassalistas.

Para conseguir este objetivo, levou-se em conta a realidade como ponto de partida, reconheceu-se a rica trajetória como Instituto e imaginou-se o futuro desejado. Apoiamo-nos na investigação e no diálogo para reconhecer o que somos, o que fazemos e como o fazemos. O Conselho Internacional para a Associação e Missão Educativa (CIAMEL) quis propor um texto profundo, inspirador, de carácter profético, que levasse ao compromisso e a olhar o futuro com esperança.

Este documento não é uma atualização da *Declaração do Irmão das Escolas Cristãs* de 1967, como esclarecido mais adiante, na 1ª parte. Esta Declaração tem um propósito diferente: servir como ponto de partida para uma reflexão contínua sobre a missão educativa que une os lassalistas de todo o mundo.

Para isso, o CIAMEL procurou utilizar um vocabulário que incluísse todas as culturas e fosse aberto a todas as religiões, que tivesse uma mensagem para todas as pessoas que participam na missão. Optou por um processo de construção comunitária, que toma como ponto de partida a compreensão e a valorização da herança histórica lassalista, reflete sobre a missão partilhada voltada às diferentes realidades,

considera os atores que se associaram à missão educativa. Apoia-se nos fundamentos inspiradores e duradouros da tradição educativa lassalista, nos desafios educativos com os quais se depara no presente e os que estão por vir.

Com base na estrutura anterior, a primeira parte deste texto apresenta elementos essenciais de nosso patrimônio histórico, caracterizado por uma resposta pertinente aos desafios locais e por uma profunda evolução educativa, comunitária e associativa, que tem por base a fraternidade e as intuições fundacionais de La Salle. É a base da *Guia das Escolas Cristãs*, que concebe a escola como um projeto comunitário que lhe permitiu crescer e desenvolver-se em diferentes partes do mundo, mantendo uma marca fundacional.

Neste trajeto histórico consolidou-se a vocação laical, destacando-se a *Declaração sobre o Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje* (1967), que proporcionou vitalidade ao Instituto ao redescobrir a figura de São João Batista de La Salle e sua espiritualidade, à luz do Concílio Ecumênico Vaticano II. Outrossim, apresentou uma visão mais ampla, aberta e dialogante, da missão educativa com o mundo, atenta aos sinais dos tempos.

A segunda parte, resgata a importância dos Colaboradores em si mesmos, sua riqueza como pessoas, além do trabalho associativo na missão educativa. Os Irmãos de La Salle, as mulheres, os fiéis de outros credos religiosos, os benfeitores, os jovens e voluntários lassalistas, os antigos alunos e organizações que partilham o carisma lassalista, todos oferecendo elementos valiosos à missão.

Conhecendo a riqueza e a transcendência de nossa herança e seus atores, na terceira parte abordamos nossos fundamentos inspiradores e duradouros da tradição educativa lassalista: a figura de Jesus Cristo

como referência, inspiração, sustento e vida da Associação Lassalista; a Comunidade como núcleo da Missão Lassalista, o espírito de fé e a fraternidade e o zelo ardente; a Associação Lassalista e os traços de nossa tradição educativa que pudessem sintetizar-se no educar *em e para* a vida e na pedagogia da fraternidade. Esta reconhece nas relações humanas, afetuosas e corteses, a fonte de crescimento pessoal e da viabilidade do processo educativo, exigente, solidário e inclusivo em seus serviços, enfatizando a formação dos educadores. No que concerne às características da educação lassalista, é reconhecida a dimensão social da educação em qualquer um de seus contextos; ela é integral e integradora, cristã, centrada no aluno, ligada à vida, eficaz e competente.

Esta identidade e caráter consolida e renova as convicções, permite o discernimento coletivo, a estabilidade do projeto comum, a disponibilidade e solidariedade de seus membros, o calor da convivência, bem como a abertura ao universal. Desde os tempos do Fundador São João Batista de La Salle até hoje, é na missão educativa e no dinamismo associativo da Comunidade que se forja a obra em benefício das pessoas e das sociedades.

A partir destes fundamentos inspiradores e duradouros da tradição educativa lassalista olha-se para o futuro, para reconhecer os desafios e as propostas promissoras. Os desafios nos chamam a atender os pobres ‘juntos e por associação’, a promover a solidariedade em nossas Comunidades; educar para a vida cidadã, para o pensamento crítico e à interioridade, à ecologia integral; educar em rede, inclusive fora da escola.

Tendo clareza quanto ao tipo de sociedade e de pessoa que queremos, bem como quanto ao papel do educador e da escola, indicamos algumas propostas educativas para avançar e transformar: o diálogo com

paradigmas emergentes; o ensino centrado no aluno e a valorização do professor, ressaltando seu papel insubstituível e sua importância como educador.

Diante dos desafios do presente e do futuro, a parte final do documento apresenta doze pontos que sintetizam nossa postura, nossas convicções, nossas propostas e nossas esperanças diante dos desafios identificados, que, apesar da evolução da história continuarão mudando e, com eles, nossa forma de responder a partir da missão.

Esta Declaração é um exercício que concretiza nosso posicionamento em relação à missão educativa. De forma alguma significa uma intenção prescritiva ou limitativa, antes uma abertura orientadora e inspiradora. Junto com os *Critérios de Identidade para a Vitalidade das Obras Educativas Lassalistas*, a *Formação para a Missão*, o *Itinerário* e a próxima publicação relativa à Identidade da Família Lassalista, esta Declaração nos convida a encarar o futuro com plena confiança em Jesus de Nazaré que nos convoca, nas pessoas impregnadas de bondade e na educação, meio privilegiado de humanização.

PRELÚDIO

Quando ouvimos a palavra «Declaração», costumamos pensar em importantes Declarações Históricas, como a Declaração da Independência Americana, a Declaração dos Direitos do Homem da Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos Humanos da UNESCO.

Em 1966-1967, depois do Concílio Ecumênico Vaticano II da Igreja Católica, os Irmãos das Escolas Cristãs celebraram um encontro internacional [Capítulo] com Delegados eleitos como representantes dos Irmãos de mais de 80 países. Estes Delegados representavam cerca de 17.000 Irmãos professores e tinham a certeza de que cerca de 3.000 Irmãos mais jovens estavam se formando para o futuro. Fora enviado ao Capítulo um número significativo de notas, sugerindo que os Irmãos que o desejassem pudessem ser ordenados sacerdotes e continuar sendo membros do Instituto. Todavia, como expressão da vontade do Instituto e da mais profunda consciência de sua natureza histórica e de sua missão, os Irmãos consideraram apropriado formular uma Declaração de sua Identidade mediante uma Declaração intitulada *O Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje*. Este documento não apenas reafirmou o caráter laical e não sacerdotal da Fraternidade, mas, também, reconheceu que o Instituto necessitava desenvolver uma “volta aos pobres”. A abundante documentação das *Cartas Circulares* publicadas pelo Instituto entre 1966 e 1981 mostra a seriedade com que se enfrentou este “retorno aos pobres”.

A experiência do Instituto em todo o mundo já levava os autores da Declaração de 1967 a reconhecer uma contínua expansão de suas obras através do crescente número de educadores, não Irmãos do Instituto,

dispostos a apoiar suas obras como educadores. O texto desta nova Declaração acolhia a todas os que colaboravam conjuntamente na “*Missão Lassalista de Educação Humana e Cristã*”.

Esta nova Declaração aponta os princípios pedagógicos coerentes que constituíram o patrimônio educativo lassalista desde seu começo. Traçar a história de quase 350 anos mostra momentos de força, de supressão temporal e de ressurgimento, de expansão geográfica e de desenvolvimento muito além do país de origem.

A missão educativa lassalista, em continuidade com seu passado histórico, parece sugerir que seu futuro continuará através do trabalho de todos aqueles que escolhem associar-se para continuar o movimento educativo lançado por João Batista de La Salle e as primeiras gerações de Irmãos.

Esse é o motivo pelo qual nós, Lassalistas, respondendo à Resolução do Capítulo Geral do Instituto de 2014, dirigimos esta *Declaração sobre a Missão Educativa* e nos reconhecemos como herdeiros de João Batista de La Salle e de todos os que seguiram seus passos a partir das duas primeiras escolas, em 1679. Outrossim, cremos que partilhamos o título de educador lassalista sempre que:

- a. Atuamos com espírito de associação.
- b. Respondemos às necessidades daqueles a quem servimos.
- c. Partilhamos nossa vida com os demais.
- d. Ajudamos os outros a viverem sua vida com plena dignidade humana.
- e. Amamos e servimos com especial atenção aos menos favorecidos, inspirados em nossa fé.

É por isso que nós nos comprometemos a seguir o caminho traçado para o bem das crianças e dos jovens.

PRIMERA PARTE

NOSSA HERANÇA LASSALISTA VIVA

“

“Deus, que conduz todas as coisas com sabedoria e bondade, e que não costuma forçar a inclinação dos homens, querendo comprometer-me a tomar por completo o cuidado das escolas, o fez de forma totalmente imperceptível e durante muito tempo, de modo que um compromisso me levava a outro, sem havê-lo previsto nos começos” (OC, MSO 6)



Como resposta ao pedido do Capítulo Geral de 1993, o Conselho Geral do Instituto publicou, em 1997, o documento *A Missão Lassalista, uma Missão Partilhada*, cuja introdução afirma:

Queridos Lassalistas: bem-vindos à vossa herança lassalista, esta tradição viva que vos vincula com a primeira escola criada por João Batista de La Salle em Reims em 1679, e, de igual modo, com todas as pessoas cuja missão educativa está inspirada na mesma visão, e que nos dias de hoje se encontram por todo o mundo. (A Missão Lassalista, 1997, Introdução)

A expressão “*Herança Lassalista*” remete às intuições fundacionais da obra educativa iniciada pelo sacerdote João Batista de La Salle e pela primeira geração de homens que se reuniram a ele para fundar o grupo que, na história, é conhecido pelo nome de *Irmãos das Escolas Cristãs*. Este movimento educativo, fundado na França há 340 anos, é hoje conduzido por pessoas de países e culturas muito diversas.

No entanto, por ser viva, a herança lassalista remete a um itinerário histórico, à encarnação de Deus entre os homens: aos acontecimentos, às respostas e ao desen-



A expressão “Herança Lassalista” remete às instituições fundacionais de La Salle e da primeira geração de Irmãos, mas, também, ao desenvolvimento da educação lassalista em seus mais de três séculos de existência.

volvimento da educação lassalista ao longo dos mais de três séculos decorridos desde as primeiras escolas de Reims, em 1679.

Como estes princípios, as intuições fundacionais e o itinerário histórico, constituem o patrimônio educativo lassalista e aqueles que os assumem podem ser considerados legitimamente como herdeiros.

Nestes mais de três séculos, os Irmãos na França estiveram a ponto de extinguir-se em duas ocasiões, mas hoje educam em quase 80 países. Quais são as intuições fundacionais que permitiram a esta Fraternidade continuar sua missão com tal vitalidade durante tanto tempo? O que se pode dizer da implantação exitosa ocorrida em tantas nações e culturas diferentes, em tantos países do mundo atual, que lhes permitiu transcender diferenças e divisões tão fundamentais como raça, gênero, idioma e religiões?

1.1 O fundamento humano da fraternidade.

Recordemo-nos que, ao serem fundados, os Irmãos de La Salle não desejaram ser chamados *mestres*, mas *irmãos* entre si, na comunidade (OC, RC 1,1) e *irmãos maiores dos jovens confiados a seus cuidados* (Mt 23, 8). Esta dupla compreensão da fraternidade estabeleceu ao mesmo tempo uma identidade e uma missão.

Responder às necessidades das crianças pobres através da escola cristã “é o tema unificador, o *leitmotiv* que pode ser rastreado através dos mais de 300 anos desde as primeiras escolas do Instituto, em Reims” (*A Missão Lassalista*, 1997, 1.12).

João Batista de La Salle já havia advertido, desde os primeiros encontros com os mestres empregados por Adriano Nyel, que “as escolas nascentes não produziriam todo o proveito que se esperava delas, porque não havia um modo de proceder uniforme; cada professor seguia sua maneira de ser...” (*Cahiers Lasalliens* 6, 1966, 39); e que, para responder às necessidades das crianças, as escolas exigiam um trabalho em equipe, em conjunto, ou melhor ainda, usando as palavras de La Salle: era indispensável educar *juntos e por associação*.



Para responder às necessidades das crianças, La Salle advertiu desde logo que a escola exigia trabalho em conjunto, associado.

Os elementos práticos para implementar esta visão, baseada na estreita relação com os alunos, foram:

- a. A compreensão dos Irmãos como irmãos entre si e como irmãos maiores dos jovens confiados a seus cuidados.
- b. Uma escola que devia ser gratuita, livre e aberta a todos.
- c. O ensino na Língua Materna e não em Latim, como era costume então.
- d. A importância dada à formação completa; além de oferecê-la a seus próprios mestres, La Salle estendeu esse serviço, em três ocasiões diferentes durante sua vida, a outros mestres que não eram membros de sua Comunidade.

1.2 Intuições fundacionais de La Salle.

Inicialmente, a obra de La Salle não foi algo que ele escolheu fazer, mas um projeto que surgiu duma sucessão de discernimentos pessoais. Mas, como ele o explica numa importante declaração autobiográfica:

“Deus, que governa todas as coisas com sabedoria e suavidade..., querendo comprometer-me a tomar por completo o cuidado das escolas, o fez de maneira muito imperceptível e ao longo de muito tempo, de modo que um compromisso me levava a outro, sem havê-lo previsto nos começos” (OC, MSO 6)¹

La Salle, como sacerdote francês do século XVII, pode ser visto como alguém buscando equilibrar duas intuições que marcaram a escola lassalista:

Em primeiro lugar, as crianças e jovens mereciam conhecer um Deus bondoso, criador de tudo, além de reconhecer sua dignidade como cristãos na prática de sua religião (OC, MR 193,1,1).

Em segundo lugar, estes “filhos de artesãos e de pobres” necessitavam duma educação gratuita que lhes permitisse encontrar trabalho no novo tipo de sociedade comercial que se desenvolvia nos povoados e cidades da França no século XVII. Para La Salle e seus Irmãos, isto significava não apenas ensinar a ler em Francês, segundo o *Dictionnaire du Grand Siècle* (Dicionário do Grande Século), mas, também, ensinar a escrever, privilégio que, naquela época, estava reservado, mediante

¹ Esta *Memória dos Começos* (MSO) não é citada na edição francesa das *Obras Completas*. Ela é conhecida apenas através das citações dos primeiros biógrafos de La Salle. Por isso, esta citação pode ser encontrada no primeiro volume da *Vida do Senhor de La Salle*, de Blain, p. 169.

pagamento, aos mestres calígrafos. La Salle também viu que aprender a calcular com as operações matemáticas básicas e formar seus alunos na cortesia e urbanidade eram aprendizagens indispensáveis para converter os alunos em cidadãos responsáveis.

La Salle e os primeiros Irmãos deram-se conta da importância vital que a educação tinha para as crianças e os jovens, como o descreveram nas Regras: *“é com este objetivo que os Irmãos mantêm as escolas, para que, estando as crianças da manhã à tarde sob a direção dos mestres, esses possam ensinar-lhes a bem viver...”* (OC, RC 1,3).

Neste mesmo sentido, os Irmãos estabeleceram diversas estratégias para que os pais não pusessem seus filhos a trabalhar, tirando-os da escola: *“para convencê-los, é preciso fazer-lhes ver quão importante é para uma criança saber ler e escrever, pois por poucos resultados que tenha, sabendo ler e escrever, será capaz de tudo”* (OC, GE 16, 2, 21).

É injusto sugerir que os Irmãos dirigiam escolas apenas para ensinar aos alunos a religião. A esse respeito é digna de menção a meditação que La Salle propõe aos Irmãos na revisão do ano, no dia 31 de dezembro, quando lhes pergunta se foram fiéis no ensinar as lições ordinárias, básicas e seculares (OC, MF 92,3,1).

★ Intuições fundacionais de La Salle: Uma criança merece conhecer um Deus bom, reconhecer sua dignidade e ser educada para a vida.

Tudo o que era feito na escola era importante, e era preciso aproveitar o tempo por se saber que a maioria dos alunos somente frequentava um ou dois anos. A maior parte das quase sete horas diárias de ensino era dedicada às matérias seculares ou à aprendizagem das habilidades necessárias para progredir, enquanto apenas meia hora de cada dia era dedicada ao ensino formal do catecismo religioso..

1.3 O *Guia das Escolas Cristãs*: um projeto educativo comunitário.

Após 25 anos de reflexão e de prática, La Salle reuniu, durante vários verões, os mestres mais antigos e mais capacitados em dar bem a aula, com o propósito de partilhar suas experiências nas escolas. Com estes elementos, La Salle redigiu o que conhecemos como *Manuscrito do Guia das Escolas* de 1706, que enviou a todas as Comunidades. E embora tenha exigido seu cumprimento (OC, RC 7,3), nunca foi imutável, nem

★ O Guia das Escolas reflete a experiência dos mestres e é fruto do trabalho em associação.

podia sê-lo, tendo em vista a sua gênese. “Estou de acordo que você vá idealizando um método” (OC, C

85,11) escreveu a um Irmão. Em 1717, convidou os Irmãos a enviarem comentários, correções e sugestões. No prefácio da edição impressa de 1720 se afirma com razão: “Não se incluiu nele nada que não tenha sido bem combinado e aprovado, e cujas vantagens e inconvenientes não tenham sido ponderados e, na medida do possível, não tenham sido previstas as boas ou más consequências” (OC, GE 0,0,2). Assim é que nasceu o Guia das Escolas Cristãs.

Graças a essa reflexão e a esse trabalho em associação, foi possível modificar o texto do *Guia*, como mostram as sucessivas edições, durante 200 anos, para melhor responder às necessidades dos jovens imersos numa sociedade em mudança. Esse é o motivo pelo qual hoje, respeitando a diversidade cultural e educacional do mundo, as orientações essenciais do projeto lassalista contidas no *Guia* servem de referência aos estabelecimentos lassalistas em 80 países. E que este *Guia*, considerado um clássico na educação ocidental, tenha sido amplamente utilizado e adaptado por diferentes Congregações Religiosas na formação de meninos e meninas, dentro e fora da França.

O Guia das Escolas Cristãs reflete a experiência prática dos mestres e, por isso, não é um documento teórico sobre a educação. O anseio do Guia, expresso frequentemente por La Salle em suas cartas, era que a escola funcionasse bem, porque, graças a uma boa organização, poderia cumprir os propósitos de ajudar os alunos a resolver suas dificuldades e a realizar seus projetos futuros.

★ O texto do Guia das Escolas Cristãs foi modificado várias vezes durante os últimos 200 anos, para melhor responder às necessidades das crianças e jovens, imersos numa sociedade em mudança.

No quarto volume de seus monumentais estudos sobre o Guia (Cahiers Lasalliens 67, 2014:20-21), o Irmão Léon Lauraire observa que estes propósitos se converteram em seis eixos educativos:

- a. A busca duma promoção socioeconômica dos alunos.
- b. Preparar e viver, já na escola, uma sociedade fraterna fundada na recusa a toda violência, no respeito mútuo, na ajuda permanente e nas relações interpessoais pacíficas.
- c. Construir uma Igreja mais evangélica, mais viva e dinâmica.
- d. Formar pessoas livres e autônomas, que possam situar-se em seu trabalho e no seio da sociedade e da Igreja.
- e. Uma relação educativa forte e de grande qualidade.
- f. Um trabalho educativo incessantemente consensuado e efetuado em equipe.

1.4 Evolução e enriquecimento da herança educativa lassalista.

Em 1725, poucos anos após a morte de João Batista de La Salle, a Igreja aprovou formalmente o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs mediante a concessão de um documento oficial, a Bula Papal intitulada *In Apostolicae Dignitatis Solio*.

Por esse documento a Igreja reconheceu a pertença do Instituto à estrutura da Igreja, mas, também e sobretudo, o valor da missão educativa como uma contribuição particular à missão da Igreja.

A história é o lugar da revelação de Deus. É por isso que a evolução da sociedade francesa e os avanços educativos e pedagógicos do século XVIII nos mostram até que ponto as mudanças nas concepções e nas condições de vida transformaram profundamente as instituições educativas lassalistas. Evoluções sociais e pedagógicas que serão mais evidentes no desenvolvimento das escolas nos séculos XIX e XX.

★ Com a Bula “*In Apostolicae Dignitatis Solio*”, a Igreja reconheceu o Instituto e o valor de sua missão educativa como uma contribuição à missão da Igreja.

Entre as situações que transformaram significativamente nossas escolas, devem ser mencionadas: a diminuição da mortalidade infantil, graças ao surgimento de parteiras com formação; a nova visão da infância, surgida a partir dos fins do século XVII, que considerava a criança em sua especificidade infantil e não como um adulto em miniatura; o surgimento de obras pedagógicas de alto nível, produzidas por personalidades renomadas, como Charles Rollin ou Rousseau;

as críticas e, inclusive, os ataques de filósofos, como La Chalotais, Voltaire e Diderot, que não viam com bons olhos que se educassem os *filhos dos trabalhadores*; a perseguição às Congregações Religiosas pela Revolução Francesa.

A enérgica defesa do Instituto apresentada pelo Irmão Agathon à Assembleia Nacional em 1791 durante a Revolução Francesa é um manifesto da identidade das escolas lassalistas e uma afirmação do trabalho que nelas se realizou durante o século XVIII:



A evolução das sociedades e os avanços educativos e pedagógicos transformaram profundamente as instituições educativas lassalistas dos séculos XVIII, XIX e XX.

“Suas escolas são completamente gratuitas; nunca recebem nada, seja dos pais seja dos alunos...; tampouco deveria passar despercebido que é um presente considerável o que fazem para a Nação cada ano, mediante a formação de mais de uma centena de mestres para a instrução da juventude pobre das diferentes cidades às quais são enviados... não compete aos Irmãos das Escolas Cristãs dar a conhecer à Nação a importância de as crianças da gente simples poderem adquirir religião, costumes e algumas luzes intelectuais... Tais coisas... as dispõem mais facilmente às diferentes profissões que devem empreender... O conhecimento de sua religião e o fato de poderem ler, escrever e calcular... é útil, de forma evidente, para os artesãos e comerciantes”. (A Missão Lassalista, 1997, 1.14)

Quinze anos antes, em 1777, o Capítulo Geral dos Irmãos pediu para modificar no *Guia* o Capítulo relativo aos castigos: *“Se suprimirá o que se refere à correção mediante varas e com o chicote, cujo uso o Capítulo acredita dever proibir aos Irmãos, vista a indecência e os inconvenientes deste tipo*

de correção” (Cahiers Lasalliens 67, 2014:69). Quase 100 anos depois, a autoridade pública na França tomou medida análoga para o conjunto do sistema escolar.

★ O Irmão Agathon liderou um movimento que floresceu nas escolas lassalistas do século XVIII, que buscava um bom equilíbrio nas relações professor-aluno, caracterizado pelo realismo, pela prudência e pela ternura.

Estas mudanças, introduzidas no *Guia*, são o reflexo dum movimento mais amplo que floresceu nas escolas lassalistas do século XVIII, liderado pelo Irmão Agathon como Superior Geral, e que tinha como característica principal o renovado interesse pela figura do Fundador e pelo trabalho de educador, notadamente na relação que este devia ter com os alunos que eram confiados a seus cuidados.

O Irmão Agathon enviou cartas e circulares a todos os Irmãos e redigiu uma pequena obra: *Explicação das 12 Virtudes do Bom Mestre*, na qual convidava os Irmãos a buscarem um bom equilíbrio nas relações mestre-alunos, um justo meio entre a firmeza e a ternura, e alertava que a relação educativa que La Salle sempre quis se caracterizava pelo realismo, pela prudência e pela suavidade.

Quando o Irmão Agathon se refere à sabedoria, à prudência, à mansidão, à caridade e, de forma especial, à ternura, como virtudes essenciais do mestre, parece querer dar-nos a entender que estamos no coração da educação lassalista.

Em 1792 o Instituto foi supresso, bem como numerosas Congregações Religiosas, e os Irmãos tiveram que abandonar as escolas, esconder-se ou sair do país e, invariavelmente, tentar sobreviver. Apenas um pequeno grupo de Irmãos continuou existindo oficialmente em alguns Estados Pontifícios e em Roma.

No início do século XIX, os Irmãos voltam a reencontrar-se em Lyon, Reims, Toulouse e Paris. Após ter-se reagrupado, buscaram o reconhecimento legal para retomar seu trabalho nas escolas e, em 1808, obtiveram um Decreto que lhes permitiu

trabalhar sob o controle da Universidade Imperial.



Em 1792 o Instituto foi supresso na França, e os Irmãos deixaram as escolas. Em 1808 um Decreto lhes permitiu trabalhar sob o controle da Universidade Imperial.

Dez anos depois da Revolução e dos sucesivos fracassos dos planos de educação nacional, os Irmãos se integraram na reconstrução do sistema escolar na França, num novo cenário que já não mudaria: a dependência do regime político. O Irmão Léon Lauraire cita algumas das novas obras que os Irmãos criaram para responder às novas necessidades das crianças e jovens do século XIX:

“Orfanatos, cursos nos presídios, escolas para surdos-mudos, cursos para jovens aprendizes e para operários, Escolas Normais, Obras de Perseverança, a Sociedade de São Francisco Xavier, clubes juvenis, Cursos de Agricultura, Cursos para soldados analfabetos, o ensino secundário moderno, a obra de São Bento José Labre” (Cahiers Lasalliens 67, 2014:23).

Para dar uma ideia mais adequada da enorme expansão das obras educativas lassalistas e da formidável criatividade que os Irmãos demonstraram para responder à extensa diversidade de necessidades educativas, bastam alguns exemplos que mostram a evolução das obras educativas daquela época (*A Missão Lassalista*, 1997, 1.21):

- a. Com a reforma educacional de Guizot, em 1833, os Irmãos assumiram um grande número de escolas primárias públicas e, após receberem uma formação adequada, lhes confiaram mais três escolas para surdos-mudos.
- b. Entre 1830 e 1848, os Irmãos abriram escolas vespertinas para adultos, admitindo um total de 48.500 trabalhadores como alunos. Em Paris, os alunos iam à escola para receber educação básica, enquanto os Irmãos e os empregadores os capacitavam para o trabalho. A segunda escola deste tipo, aberta na rua Francs-Bourgeois, foi a primeira escola de caráter totalmente comercial.

Em 1834, os Irmãos abriram, em Lyon, longe de Paris, escolas vespertinas para adultos e, novamente, em 1846. A particularidade destas escolas é que continuaram com as bases já estabelecidas nas escolas

★ A formidável criatividade demonstrada pelos Irmãos, para responder à grande diversidade de necessidades educativas, transformou as escolas lassalistas do século XIX e deu início a um século de extraordinário crescimento na França e em 35 países do mundo.

primárias, para facilitar o ingresso dos alunos no mundo do trabalho. O programa de estudos destas escolas profissionais centrava-se especialmente nas disciplinas comerciais como Matemática, Contabilidade de dupla entrada e o estudo de línguas estrangeiras. Este

modelo tornou-se típico das escolas que se abriram posteriormente na Bélgica, Holanda, Alemanha (*Handelschule*), Egito, e em algumas cidades do Império Turco Otomano.

- c. Com o apoio do Estado, mais de 200 Irmãos se incorporaram ao trabalho correcional nas instituições para delinquentes (segundo o modelo de Saint-Yon) e em cursos de instrução nas prisões durante os anos de 1840 a 1882.
- d. A Escola Normal no Baixo Sena, aberta em Ruão em 1829, restabeleceu o empenho que La Salle tivera durante toda a vida para assegurar a formação de mestres. Ela se tornou a primeira do que se converteria, até os nossos dias, uma das obras mais características dos Irmãos em todo o mundo.
- e. O Instituto restabeleceu os internatos, pelos quais os Irmãos contribuíram significativamente para o desenvolvimento das escolas técnicas, escolas agrícolas e escolas de arquitetura, geralmente para responder a necessidades locais. O ensino da agricultura, iniciado na escola de Beauvais nos anos 1840, continuou em algumas escolas lassalistas da França até os dias de hoje, com a escola original que agora faz parte da Universidade Católica de Paris².

Os Irmãos continuaram abrindo cursos complementares, escolas primárias superiores e organizaram cursos especiais para os filhos dos aduaneiros, aulas para os grumetes e uma escola para os guardas do pessoal da Marinha. As escolas de Vaugirard e de Issy-les-Moulineaux, em 1862, formaram 1.540 crianças e jovens

² Os Ministros Duruy e Simon, que visitavam as secções agrícolas das escolas dos Irmãos em Passy e Beauvais comentaram: “Não se incomodem, senhores, se seguimos seus passos”. (Boletim do Instituto n° 13, janeiro de 1925, p. 305).

na escultura em madeira e bronze, fabricação de instrumentos musicais, óptica, joalheria, desenho em mantas, selaria, escultura e carpintaria.

- f. Com frequência cada vez maior, os Irmãos se tornaram responsáveis pela composição e publicação de livros-texto para as escolas primárias e secundárias, e para os cursos profissionais vespertinos para adultos como, por exemplo, os textos para os trabalhadores das estradas de ferro do governo francês. Este serviço se converteu num dos aspectos mais conhecidos das escolas lassalistas.

É significativo que todas estas respostas fossem oferecidas na escola, embora a necessidade particular surgisse fora do contexto escolar. À medida que as sociedades se desenvolviam e os governos assumiam o controle da educação, as realidades do contexto transformaram ainda mais as escolas lassalistas.

“A restauração da missão lassalista na França marcou o início de um século de extraordinário crescimento na própria terra de origem. Além disso, viu sua expansão fora da França em 35 países do mundo e o desenvolvimento de uma política missionária, bem mais além do que La Salle e a primeira geração de Irmãos poderiam imaginar. Os 160 Irmãos da França e Itália, em 1810, chegaram a 14.631 Irmãos no final de um século, que culminou com a solene canonização de Fundador João Batista de La Salle”. (A Missão Lassalista, 1997, 1.20).



A expansão do Instituto levou os Irmãos a ter contato com alunos de diversas crenças religiosas, e a ser minoria entre judeus, muçulmanos, hindus, budistas e confucionistas.

1.5 O Instituto cresce fora da França.

Na introdução ao 8º volume da *História Geral do Instituto do Irmãos das Escolas Cristãs*, Georges Rigault escreve:

“Os discípulos do Santo Educador, já presentes na Itália, Bélgica, Canadá e na ilha de Bourbon antes do Generalato do Irmão Philippe (1838-1874), expandiram-se pela Europa Central, Inglaterra, Estados Unidos, República do Equador, Turquia, Egito, Argélia, Tunísia, Madagascar, Índia e Indochina durante a gloriosa ‘era’ concluída com a morte do guia universalmente conhecido (isto é, do Irmão Philippe). Esta conquista pacífica do mundo iria estabilizar-se, organizar-se e, mesmo, estender-se nos Generalatos dos Irmãos Irlide e Joseph. Após 1904, ela possibilitou a seu sucessor, o Irmão Gabriel-Marie, abrir vias de apostolado missionário para um bom número de Irmãos franceses que foram vítimas das leis persecutórias” (A Missão Lassalista, 1997, 1.24).

Durante o longo Generalato do Irmão Philippe houve um total de 1.002 novas fundações, das quais mais de uma quarta parte se realizaram fora da França.

A expansão do Instituto nos Bálcãs, no Egito e no Mediterrâneo Oriental possibilitou aos Irmãos, pela primeira vez, a um contato diário com alunos judeus e muçulmanos. As escolas no Egito, na Palestina, no Penang, em Singapura, na Índia, no Sri Lanka e em Hong Kong eram escolas nas quais os cristãos constituíam a minoria entre os alunos muçulmanos, hindus, budistas e confucionistas.

1.6 Fidelidade e inovação.

O desenvolvimento do ensino público na França e em todo o mundo ocidental durante o século XIX colocou inevitavelmente em discussão alguns princípios fundacionais das escolas lassalistas, sobretudo porque cada vez mais fundações eram feitas fora da França. Podem ser mencionados quatro desses desafios:

- a. A oposição do Instituto, depois de 1817, ao assim chamado *ensino mútuo***, adaptado da metodologia Lancaster-Bell, utilizada em algumas regiões da Inglaterra, pela qual um professor ministrava seu ensino a monitores que, por sua vez, o transmitiam a um máximo de dez alunos. Os Irmãos se opuseram à introdução deste método nas escolas lassalistas da França, porque queriam manter a primazia da relação pessoal dos Irmãos maiores com seus irmãos menores, os alunos.

- b. O princípio da gratuidade absoluta**, como estabelecido no período fundacional, resultou cada vez mais difícil de ser mantido nas escolas primárias situadas nas pequenas cidades da França, em decorrência da promulgação de leis desfavoráveis às Congregações Religiosas, entre 1878 e 1889. Os Irmãos, que haviam lutado durante cinquenta anos contra a retribuição escolar e a favor da manutenção da gratuidade, foram obrigados a receber quotas escolares dos pais de família para que seus estabelecimentos educativos pudessem subsistir.

- c. A proibição histórica do ensino do Latim** se converteu gradualmente em fonte de conflito, especialmente, mas não unicamente, no mundo anglo-saxão, tendo em vista que a educação na Itália e na Europa Central também exigia a aprendizagem do Latim. Nos Estados Unidos, onde havia certa oposição às escolas católicas, os

Bispos ajudaram os Irmãos a fundarem escolas secundárias e, mais tarde, universidades donde proviriam várias gerações de clérigos. Como não era possível matricular-se na universidade sem o Latim, os Bispos dos Estados Unidos insistiram para que o Latim fosse incluído nos estudos das instituições educativas dos Irmãos. Objetivamente, a dificuldade do Conselho Geral em ser visto como entidade internacional, ameaçou provocar um cisma, só resolvido pela concessão de um Rescrito Papal em 1923.

d. O movimento anticlerical e antirreligioso

que se desenvolveu fortemente ao longo do século XIX acusou a Igreja Católica de favorecer a Monarquia e o Império de Napoleão III, em vez de apoiar o crescente movimento operário. Tudo isso, apesar de, com a celebração nacional, na França, da canonização de João Batista de La Salle em 1900, as escolas lassalistas terem ganho proeminência.



Quatro desafios para as escolas lassalistas no século XIX:

- * A oposição do Instituto à incorporação da metodologia lancasteriana.
- * A impossibilidade de assegurar a gratuidade absoluta.
- * A proibição de ensinar o Latim.
- * O movimento antirreligioso do fim do século XIX e início do XX.

A chegada do século XX ofereceu aos lassalistas uma nova realidade, com grandes desafios. Significou, igualmente, o florescimento do Instituto em lugares inimagináveis durante a vida do Fundador.

A história lassalista deste século, até o 39º Capítulo Geral de 1966-1967, se inscreve no contexto das *Leis de Secularização* de 1904, na França; da Primeira Guerra Mundial, de 1914-1918; da depressão econômica mundial do fim dos anos 1920 e meados dos anos 1930; da Guerra Civil Espanhola de 1936-1939; da Segunda Guerra Mundial, de 1939-1945; do começo da Guerra Fria; dos conflitos da Coreia e do Vietnã, e do impacto produzido no Instituto pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

A missão educativa do Instituto, agora plenamente internacional, viu-se transformada pelos seguintes acontecimentos transcendentais:

- a. O impacto imediato e a longo prazo das Leis de Secularização de 1904, na França, e a extensão do Instituto ocorrida no plano internacional.
- b. A crescente dedicação à análise e ao estudo profundo da vida, do tempo e da obra de João Batista de La Salle e à publicação de estudos eruditos a respeito. Este fato fortaleceu a herança histórica, espiritual e educativa do Instituto ao proporcionar um material de grande qualidade para os programas de formação dos Irmãos e dos Colaboradores.
- c. A revisão e a atualização das Regras Comuns dos Irmãos segundo o espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II e, posteriormente, entre 1987 e 2013, aos esforços, finalmente exitosos, para que a Igreja reconhecesse oficialmente a importância histórica do Voto de Associação de 1694.
- d. A *Declaração dos Irmãos das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje* como afirmação da identidade laical do Irmão, no espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II, e o início de um reconhecimento formal do papel dos colaboradores leigos na missão educativa lassalista.

- e. A diminuição, após os anos 1970, do número de novos Irmãos no Instituto.
- f. A eleição do Irmão Charles Henry Buttimer, dos Estados Unidos, para Superior Geral, significou a passagem da liderança do Instituto, tradicionalmente francesa, para uma representação cada vez mais internacional.

1.7 A Declaração do Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje (1967).

Como mencionado acima, a Declaração de 1967 foi uma afirmação da identidade laical do Irmão, que foi reafirmada pelo Capítulo Geral de 1966-1967.

Esta Declaração de Identidade foi influenciada pelo Decreto *Perfectae Caritatis* sobre a Vida Religiosa, elaborado pelo Concílio Ecumênico Vaticano II em 1965, que pedia a todas as Congregações Religiosas o retorno às inspirações fundacionais e a adequação aos sinais dos tempos.

- ★ A missão lassalista do século XX foi transformada por acontecimentos importantes, como:
 - * As Leis de Secularização na França.
 - * As duas Guerras Mundiais.
 - * O estudo aprofundado da obra de La Salle.
 - * O Concílio Ecumênico Vaticano II.
 - * A atualização das Regras.
 - * A diminuição do número de Irmãos.
 - * O reconhecimento do papel dos Leigos na Missão Lassalista.
 - * A visão do Instituto como movimento plenamente internacional.

Para os Irmãos, entre muitos outros elementos de graça e de reflexão, foi uma lembrança de que o Instituto fora fundado para a “*educação humana e cristã dos pobres*”.

Este chamado tão importante do Concílio Ecumênico Vaticano II se concretizou no Instituto pelo “*serviço dos pobres por meio da educação*”. O Capítulo 6º da Declaração nele refletiu longamente, e concluiu pela importância de assumir o desafio colocado ao Instituto de reconhecer claramente a necessidade de “*voltar aos pobres*” (*Declaração*, 1967, 34.4).

★ **A Declaração de 1967 afirmou a identidade laical do Irmão, a importância dos leigos na educação lassalista e a missão do Instituto: a educação humana e cristã dos pobres.**

Assim, tanto a Regra de 1976 quanto a Declaração fazem uma rápida referência, e em termos similares, à função dos “*Mestres Leigos*”. A Regra especificava que os Irmãos “... *cooperam estreitamente com os mestres leigos e outros responsáveis da educação dos jovens,*

e trabalham com todos quantos procuram promover a causa da justiça e da unidade entre eles” (RC 9, k).

A Declaração oferecia uma visão mais ampla quando afirmava que “*a comunidade escolar somente poderá surgir se existir antes uma comunidade educativa, cuja riqueza depende da diversidade e da unidade entre seus membros. Por isso, os Irmãos sentem-se felizes em colaborar com os leigos, que fornecem à comunidade educativa sua contribuição insubstituível de seu conhecimento do mundo, de sua experiência familiar e cívica. Procedam de tal modo, que os mestres leigos estejam em condições de ocupar dignamente seu lugar em toda a vida da escola...*” (*Declaração*, 1967, 46.3).

Ambos os documentos chamam a atenção sobre o que agora pode ser reconhecido com maior clareza: a crescente implicação dos leigos no carisma lassalista e a Associação para a Missão Educativa Lassalista.

1.8 Surgimento das Instituições Lassalistas de Educação Superior.

Embora, de certa forma, a educação terciária estivesse desde o início do Instituto, especificamente com a formação de mestres, formalmente teve seu começo em meados do século XIX, na França e nos Estados Unidos. A partir da segunda metade do século XX foi incrementada a criação e consolidação de um número



As Instituições Lassalistas de Educação Superior surgiram na metade do século XIX na França e nos Estados Unidos. Agrupadas na Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU), procuram contribuir na construção dum mundo mais justo e solidário.

crescente de universidades e instituições de educação superior. No início do século XXI a criação e impulso da Associação Internacional de Universidades Lassalistas (IALU) salientou o reconhecimento do Instituto ao valor da educação Superior.

Os últimos Superiores Gerais e Capítulos Gerais destacaram a importância deste nível educativo entre os serviços que o Instituto presta à sociedade, especialmente porque:

- a. Permite aos jovens educados em centros lassalistas ou em outros centros o acesso à formação superior, garantindo a continuidade da formação de nossos alunos para este nível, e oferece às famílias consolidar e completar a formação lassalista.
- b. Contribui para a mobilidade social através dos sistemas de bolsas que atendem os jovens em diversas situações de necessidade.
- c. Contribui para a transformação social, a construção dum mundo mais justo e a redução da pobreza através da formação de profissionais socialmente responsáveis, mas também mediante a investigação e a extensão da cultura e dos serviços que impactam diretamente no seu contexto social.
- d. Oferece possibilidades de colaboração com as demais instituições educativas lassalistas, tais como a formação e atualização de docentes, pesquisa e inovação pedagógicas de difusão da cultura, entre outras.
- e. Oferece possibilidades de pesquisa e transferência de conhecimento em assuntos de interesse institucional.

1.9 Rumo a uma missão partilhada e a novas realidades.

A missão educativa lassalista, iniciada e desenvolvida desde muito tempo por gerações de Irmãos, cresceu e enriqueceu sempre mais os dons oportunizados por todos quantos se associaram aos Irmãos na missão. A mudança mais notável na família lassalista, nos últimos anos, foi o aumento do número de mulheres lassalistas. Os dons trazidos por tantas pessoas e em tantos lugares enriqueceram o movimento lassalista pela diversidade de suas identidades e de suas vocações.

NOSSA HERANÇA

SÉCULO XVII

Deus na história.

- A França sob o reinado de Luís XIV
- Galicanismo
- Abandono das crianças e jovens

Comunidades lassalistas que se criam, desaparecem e transformam, para melhor responder às necessidades das crianças e jovens imersos em sociedades em mudança.

- Fundação do Instituto
- Guia das Escolas Cristãs
- Conhecer a Deus bom que quer que todos vivam
- A Igreja reconhece a missão lassalista como constituinte da missão global da Igreja

LASSALISTA VIVA

SÉCULO XVIII

- Diminuição da mortalidade infantil
- Nova visão da infância
- Surgimento de obras pedagógicas de alto nível
- Revolução Francesa

SÉCULO XIX

- Reconstrução do sistema educativo na França
- A educação pública abrange todo o mundo
- Realidades sociais, culturais, religiosas e educativas muito diversas nos países onde se abriram escolas lassalistas

SÉCULO XX

- Leis sobre a secularização na França
- Primeira Guerra Mundial
- Depressão econômica nos anos 1920
- Guerra civil espanhola
- Segunda Guerra Mundial
- Guerra fria
- Concílio Ecumênico Vaticano II

- Ataque às escolas por educarem os filhos do povo
- Evolução ds relações professor-aluno caracterizada pelo realismo, pela prudência e pela ternura
- Supressão do Instituto na França

- O Instituto renasce sob o controle da Universidade Imperial
- Crescimento extraordinário e diversidade de obras
- Nasce e se diversifica a educação superior lassalista
- Expansão internacional em mais de 35 países
- Em numerosos países os lassalistas faziam parte da minoria cristã

- Estudo aprofundado da obra de La Salle
- Renovação propiciada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II
- Crescimento e diversificação extraordinário das obras em mais de 80 países
- Compreensão do Instituto como movimento plenamente internacional
- Missão partilhada e Associação lassalista

SEGUNDA PARTE

OS ATORES IMPLICADOS NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA

“

“Vós exerceis um emprego que vos coloca na obrigação de mover os corações, mas não podereis consegui-lo senão pelo Espírito de Deus. Pedi-lhe que vos conceda ainda hoje a mesma graça que outorgou aos santos apóstolos, e que, depois de vos ter cumulado de seu Espírito, para vos santificar, vo-lo comunique também para procurar a salvação dos outros” (OC MD 43,3,2).



2.1 Irmãos das Escolas Cristãs.

Reconhecemos o imenso valor do que São João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos, guiados pela amorosa orientação de Deus, realizaram ao darem início à fundação de um dos frutos mais belos da vida da Igreja: a criação dum Instituto total e exclusivamente dedicado à educação cristã das crianças e jovens. Quase que imediatamente este Instituto foi conhecido como dos *Irmãos das Escolas Cristãs*. Nos seus começos, como nos dias de hoje, um trabalho tão admirável não teria sido possível sem a paixão cultivada que emana duma Comunidade que vive para realizar essa missão.

Inspirados e atraídos pelo carisma inicial dos primeiros Irmãos, milhares de jovens e adultos, ao longo da história, em numerosos países e culturas, continuaram a missão da educação humana e cristã. Para isso, consagraram sua vida a esta missão, dedicando-lhe o melhor de si mesmos, para difundi-la. Desta forma viveram plenamente sua vocação pessoal, fortalecida no seio duma Comunidade, sempre a serviço da sociedade e da Igreja.

Durante quase três séculos, falar do Instituto era sinônimo de falar dos Irmãos. Hoje, em numerosos lugares, as obras lassalistas ainda são conhecidas como “obras dos Irmãos”.

Devido a circunstâncias históricas concretas em alguns casos, e por iniciativa própria em outros, os Irmãos expandiram sua obra para muitos países e culturas. Esta presença internacional sempre foi relida e celebrada, em linguagem cristã, como uma graça a mais do Espírito para anunciar a Boa Nova do Evangelho a todos os povos. No entanto, a ênfase no “presente” favoreceu a tomada de consciência de todos os Lassalistas sobre as necessidades humanas das pessoas com as quais entram em contato.

O compromisso de difundir o Evangelho de forma adaptada ao presente, a adesão ao modelo de Igreja impulsionada pelo Concílio Ecu-
mênico Vaticano II e a atenção aos sinais dos tempos encorajaram os Irmãos, nas últimas décadas, a partilharem o carisma lassalista com os leigos mais próximos a eles, cuja presença nas obras já era significativa. A rápida compreensão da missão partilhada, foi um tesouro que ultrapassou os limites da Comunidade dos Irmãos e tornou possível aos Leigos e aos Irmãos, animados por uma confiança mútua, embarcarem numa aventura comum para melhor responder a uma missão que seria definitivamente compreendida como nossa.

★ Durante quase três séculos, falar do Instituto era sinônimo de falar dos Irmãos.

O mesmo zelo, a mesma paixão, o mesmo amor das origens continua inspirando hoje numerosos jovens e adultos, que consideram atrativa a missão lassalista, por se ter tornado muito mais rica, plural e participativa. Esta atração leva a muitos deles a dedicarem suas vidas

a uma missão cuja origem e finalidade é a educação integral dos pobres. Estes jovens e adultos encontram na vida fraterna e na missão partilhada, ambas vividas em Comunidade, um tesouro, graças ao qual conseguem satisfazer suas aspirações mais profundas.

★ Hoje este carisma inspira numerosos jovens e adultos a dedicar sua vida à educação integral dos pobres.

2.2 Colaboradores Lassalistas, novos agentes na missão.

Desde seu início, a pedagogia lassalista sempre teve um caráter muito diferente e singular, porque situava as relações fraternas no centro de sua atividade. Os Irmãos, entre si e na sua vida em comum; os Irmãos em relação a seus alunos na realização de atividades diárias; os alunos entre si na sua convivência cotidiana tornavam visível o ideal do Evangelho: todos vós sois irmãos. Este contexto foi o ecossistema natural do crescimento fraterno lassalista. A semente de uma fraternidade vivida de forma simples, aprendida por osmose, confrontada continuamente com a mensagem de Jesus Cristo foi um dos valores proféticos proporcionados pela atividade lassalista em favor da Igreja Católica e da sociedade.

Como mencionado na primeira parte desta *Declaração*, a partir da segunda metade do século XX apareceu neste contexto um novo ator: o *Colaborador Lassalista*, homem ou mulher. Esta presença teve um crescimento notável e constante até hoje; uma prova disso é que, em quatro décadas, chegou a representar mais de 95% dos efetivos. Este crescimento constituiu uma espécie de revolução copernicana, rápida, imprevisível e complexa de administrar. Como poderiam esses agentes manter e/ou fortalecer o estilo de relação fraterna vivendo o mesmo

compromisso, fazendo o mesmo trabalho, estabelecendo relações fraternas, mas vivendo estilos de vida diferentes? Como seriam as relações numa nova comunidade educativa em que a presença dos Irmãos fosse menos visível? Poderiam esses professores leigos mostrar o dinamismo e assumir as funções exercidas pelos Irmãos durante mais de 300 anos?

Do ponto de vista católico, o Concílio Ecumênico Vaticano II foi um dos maiores dons de Deus ao mundo moderno, em particular por promover a solidariedade da Igreja inteira com as alegrias, as esperanças e os temores de todos os povos. A reflexão teológica, a doutrina social, a compreensão do mundo e da história e, mais concretamente, da Igreja, desenvolvidas pelo Concílio, abriram caminhos e ofereceram respostas criativas às perguntas fundamentais que os seres humanos hoje apresentam. A nova compreensão da Igreja enquanto povo de Deus, a defesa da dignidade e da igualdade de todos os seres humanos sem distinção, a recuperação da importância da consagração batismal, para citar alguns aspectos relevantes resultantes do Concílio, foram determinantes na evolução da comunidade educativa lassalista.

★ A nova compreensão da Igreja como povo de Deus, a defesa da dignidade e da igualdade de todos os seres humanos, a recuperação da importância da consagração batismal – entre outros temas – foram fatores determinantes na evolução da comunidade educativa lassalista.

Nesta comunidade, enriquecida pelas contribuições do Concílio Ecumênico Vaticano II, Irmãos e Leigos se sentem convocados e reunidos por Deus, cada qual vivendo sua vocação pessoal, para responder às necessidades da sociedade. A Associação para a Missão Lassalista é vivida hoje em muitos lugares, como resposta ao chamado específico

de pessoas com diferentes estilos de vida, tradições culturais e, inclusive, religiões. Esse chamado é recebido e vivido como o ministério que, nas palavras de La Salle, consiste em ser “*embaixadores e ministros de Jesus Cristo*”, e que os Lassalistas exercem desde as origens.



Irmãos e leigos se sentem convocados e reunidos por Deus, cada um com sua vocação pessoal, para responder às necessidades da sociedade.

O Instituto considera esta comunhão como uma graça extraordinária.

São cada vez mais numerosos os leigos que se consideram portadores do legado de São João Batista de La Salle, o que afirmam com orgulho. Motivados por seu compromisso, junto com os Irmãos, declaram-se *coração, memória e garantia* da missão partilhada.

Graças à sua força associativa, a missão lassalista congrega hoje dezenas de milhares de pessoas. Com diversidade de funções e dons, caminham com pessoas de praticamente todas as idades, para ajudá-las a alcançar a plenitude humana. Além destes educadores, há ainda dezenas de milhares de pessoas que trabalham na administração e em outros serviços, e o fazem com o mesmo espírito de fé e zelo. Todos quantos participam nas obras lassalistas estão prontos para oferecer o melhor de si mesmos, animados pelo espírito de corresponsabilidade e subsidiariedade contido na expressão tradicional de La Salle: *juntos e por associação*. Este princípio constitui a principal força das comunidades lassalistas.

Cada vez mais leigos aceitam participar nas estruturas do Instituto e contribuem para definir de maneira mais ampla a identidade lassalista. O Instituto considera esta comunhão uma graça extraordinária. Nunca antes a missão envolveu gente de tantas nacionalidades, culturas, tradições e religiões como nos dias de hoje.

O 41º Capítulo Geral de 1986 reconheceu este importante crescimento da participação dos leigos na missão, definindo-a como *uma missão partilhada*, para salientar a estreita colaboração entre Irmãos e Leigos. É igualmente importante sublinhar que



Em poucos anos, o reconhecimento do papel dos leigos possibilitou à linguagem lassalista usar termos como:

- * Colaboradores
- * Missão partilhada
- * Associados

o termo aceito nesses anos pelos delegados dos principais grupos linguísticos para referir-se aos Leigos foi “*Colaboradores*”.

Por sua vez, o 43º Capítulo Geral, do ano 2000, reconheceu a figura do Associado. Um Associado é uma pessoa que, além de partilhar a missão, ouve o chamado para aprofundar a espiritualidade e a dimensão comunitária do carisma, desenvolvendo, assim, sua própria vocação. Os *Associados* seguem um itinerário dinâmico que inclui experiências como o serviço aos pobres, a vida de fé, a pertença a uma Comunidade e a abertura universal. Por outro lado, alcançam um alto nível de formação lassalista, e se comprometem por um determinado tempo. Alguns *Associados* escolhem fazer um compromisso formal, enquanto outros vivem seu compromisso de fato.

É importante destacar, também, entre estes novos agentes, a presença complementar e valiosa de sacerdotes, religiosos e religiosas de outros Institutos e Congregações não Lassalistas e de outras pessoas consa-

gradas, que trazem a diversidade de seus carismas. Esta colaboração é, em si mesma, uma mensagem importante para as crianças e os jovens e um fator importante em sua formação. Desta forma, abre-se uma compreensão mais ampla da vocação lassalista e suas formas de vida.

2.2.1 A mulher na missão educativa lassalista.

As mulheres da Família Lassalista tornaram-se parte integrante fundamental desta família e da missão em todo o mundo. Hoje, sua função é imprescindível em todos os âmbitos: ensino, administração e pesquisa; além de constituírem mais da metade dos Colaboradores Lassalistas em nível mundial.

Como em muitas outras esferas da sociedade, a contribuição das mulheres trouxe uma grande riqueza e enormes possibilidades na realização da missão educativa lassalista.

É evidente que, a partir duma óptica de fraternidade e de justiça, é preciso refletir, em nossa Comunidade, sobre questões de equidade, igualdade, paridade e inclusão, para que a integração dos homens e das mulheres à missão educativa lassalista seja plena e definida por suas qualidades pessoais, especialmente profissionais e espirituais, não importando seu gênero.

Em âmbito internacional, assiste-se a crescente mobilização das mulheres para denunciar situações que dificultam a igualdade e o respeito a seus direitos fundamentais, exigindo as condições necessárias para garantir seu pleno desenvolvimento humano. Não se

★ Um associado é uma pessoa que, além de partilhar a missão, ouve o chamado para aprofundar a espiritualidade e a dimensão comunitária do carisma, desenvolvendo, assim, sua própria vocação.

★ A contribuição das mulheres trouxe uma grande riqueza e enormes possibilidades na realização da Missão Educativa Lassalista. É necessário potencializar intencionalmente a presença, a voz, a ação e a representação das mulheres em todos os âmbitos do Instituto.

pode ignorar que é preciso redefinir a forma de convivência entre as pessoas, a maneira como colaboramos e nos vinculamos em todos os âmbitos da vida social, incluindo o tema de gênero, o laboral, o familiar, o acadêmico e o cultural.

Esta redefinição diz respeito igualmente à educação e, portanto, devendo, por isso,

fazer parte da agenda de diálogo, para fortalecer o dinamismo associativo da Missão Educativa Lassalista.

Em decorrência, é necessário reforçar intencionalmente, em espírito de comunhão fraterna e de zelo apostólico, a presença, a voz, a ação e a representação das mulheres em todos os âmbitos do Instituto, especialmente nos da animação e da tomada de decisões.

2.2.2 Contribuição dos fiéis de outras crenças à missão educativa lassalista .

Ser Lassalista é, sobretudo, uma forma de viver, de ser portador dos valores da própria religião, que se enriquecem quando são partilhados. Portanto, ser Lassalista não significa pertencer a uma cultura ou a uma crença religiosa. Esta convicção tornou possível a existência e a pertença de Lassalistas que professam religiões diferentes da católica ou, inclusive, de colaboradores que não se vinculam a nenhum credo religioso ou se definem como indiferentes. Graças a estes Lassalistas não católicos, o mundo de La Salle é mais universal e mais fraterno. Devemos agradecer a iniciativa de vários Superiores Gerais por terem

declarado firmemente que há Lassalistas que são membros de outras religiões e, inclusive, não crentes. O documento *Missão Partilhada* afirma claramente:

Todos os educadores que trabalham nas escolas e obras lassalistas estão convidados a partilhar os princípios comuns e os aspectos particulares essenciais da herança lassalista. À medida que estes educadores sentem que podem trazer seus próprios dons à educação lassalista, podem sentir-se legitimamente coparticipantes de toda a missão educativa, realizada em sua respectiva instituição.

Também devem sentir que estão trazendo os elementos característicos de suas próprias tradições religiosas como cristãos, protestantes, muçulmanos, judeus, budistas, hindus, confucionistas ou xintoístas às compreensões religiosas e às tradições espirituais essenciais para a educação lassalista. Num forte sentido, os educadores lassalistas devem considerar-se contribuintes para a ampliação e o enriquecimento do sentido tradicional da herança lassalista, de responder a necessidades, aportando aos alunos seus dons particulares e partilhando-os com eles. Neste intercâmbio fundamental de dons, a escola lassalista pode ajudar a desenvolver ainda mais os importan-

★ Todos os lassalistas deveriam dar-se conta que estão fornecendo os elementos característicos de suas próprias tradições religiosas como cristãos protestantes, muçulmanos, judeus, budistas, hindus, confucionistas ou xintoístas às compreensões religiosas e às tradições espirituais que são essenciais à educação lassalista.

tes princípios do diálogo ecumênico e inter-religioso (A Missão Partilhada, 1997, 3.26).

Por sua vez, após sua visita aos Estados do Golfo, em fevereiro de 2019, o Papa Francisco publicou, em colaboração com o Grande Imã da Universidade de Al-Azhar, o *Documento sobre a Fraternidade Humana pela Paz Mundial e a Convivência Comum*. No prefácio eles nos recordam que “A fé leva o fiel a ver no outro um irmão ou irmã a ser apoiado e amado”.

E continuam:

“Um documento... que convide a todas as pessoas que levam no coração a fé em Deus e a fé na fraternidade humana a unir-se e a trabalhar juntas, para que seja um guia para as novas gerações rumo a uma cultura de respeito recíproco, na compreensão da imensa graça divina que torna irmãos todos os seres humanos” (Fraternidade Humana pela Paz, 2019, Prefácio).

2.2.3 Benfeitores Lassalistas.

A herança lassalista mostra que, no início do Instituto, a fundação das escolas respondia sobretudo aos convites das autoridades eclesiásticas, bispos ou párocos. Mas, apareceram cada vez mais escolas sustentadas por Leigos, reconhecidos como *benfeitores*. Desde o começo do século XVIII até nossos dias, a história de cada Região do Instituto registra o apoio de numerosos benfeitores que tornaram possível o estabelecimento e o desenvolvimento da obra lassalista.

★ Desde o começo do século XVIII até hoje, a história de cada Região do Instituto registra o apoio de numerosos benfeitores que tornaram possível o estabelecimento e o desenvolvimento da obra lassalista.

2.2.4 Jovens Lassalistas e Voluntários Lassalistas.

Todos reconhecem a capacidade dos jovens de entrar em contato com as pessoas mais vulneráveis da sociedade. Junto com esta capacidade, sua disponibilidade para realizar seu trabalho em rede e suas conexões são portadoras de esperança. Menção especial merecem os Voluntários Lassalistas que se comprometem com a missão a curto e médio prazo, dentro e fora de seus locais de origem, tanto na cidade como nas áreas rurais.

Cada ano, jovens e adultos voluntários realizam, nos cinco continentes, atividades de serviço como a construção de casas, o ensino de idiomas, o trabalho educativo e de saúde, entre outras.

★ É amplamente reconhecida a capacidade dos jovens para entrar em contato com as pessoas mais vulneráveis da sociedade.

Recentemente, vários jovens também tiveram a oportunidade de vivenciar, por algum tempo, diferentes aspectos da rotina comunitária dos Irmãos em diversas localidades.

Nas duas últimas décadas consolidou-se o Conselho Internacional dos Jovens Lassalistas. Este organismo, respaldado pelo Governo Central do Instituto, coordena numerosos projetos e atividades em nível global. Sua atividade inspira-se nos três valores lassalistas fundamentais: fé, comunidade e serviço. Além disso, esta atividade sempre respeita a diversidade cultural e religiosa dos destinatários, por ser vista como uma manifestação do Espírito que dá a vida, fortalece a relação fraterna e move os corações.

2.2.5 Ex-alunos Lassalistas.

No final de sua formação, muitos jovens demonstram seu interesse em pertencer a uma rede que os continue acompanhando durante o restante de sua vida, não apenas para perpetuar lembranças, mas, sobretudo, para prosseguir sua formação e fortalecer sua conexão profissional. Ao mesmo tempo, muitos procuram pertencer a outras redes mundiais com capacidade para estabelecer conexões extraordinárias, como o fazem alguns através da União Mundial de Antigos Alunos Lassalistas (UMAEL).

★ **As Associações de Antigos Alunos mostram que a experiência da escola criou um vínculo e uma proximidade com o carisma lassalista. Os antigos alunos participam ativamente no desenvolvimento da missão.**

Os antigos alunos apreciam o impacto que os métodos e princípios lassalistas tiveram no seu desenvolvimento pessoal. A grande quantidade de Associações de Antigos Alunos demonstra que a experiência da escola criou um vínculo e uma proximidade com o carisma lassalista. Os antigos alunos não se con-

tentm apenas com as lembranças nostálgicas, mas participam ativamente no desenvolvimento da missão iniciada em sua escola de origem. Suas ideias e experiências enriquecem o patrimônio cultural lassalista. Os antigos alunos constituem um critério útil e apropriado para determinar em que medida a educação lassalista é um instrumento de salvação pessoal e um serviço à sociedade.

2.3 Grupos Organizados de Lassalistas.

2.3.1 Grupos Eclesiais de Lassalistas.

Ao longo do século XX, o carisma lassalista atraiu grupos de seguidores que desejavam criar instituições educativas com personalidade jurídica própria para responder a necessidades locais e/ou nacionais. Na origem destes centros sempre esteve presente a influência decisiva de alguns Irmãos de La Salle.

Assim, outras instituições partilham a finalidade do Instituto e contribuem notavelmente para a difusão da pedagogia lassalista. Uma Declaração sobre a forma de educar no estilo lassalista estaria incompleta se não levasse em consideração a riqueza destas obras.

★ A espiritualidade e o carisma de João Batista de La Salle inspiraram a fundação da União dos Catequistas de Jesus Crucificado e de Maria Imaculada, das Irmãs Guadalupanas de La Salle, das Irmãs de La Salle e da Fraternidade Signum Fidei.

A espiritualidade e o carisma de São João Batista de La Salle inspiraram a fundação de um Instituto secular chamado *União dos Catequistas de Jesus Crucificado e de Maria Imaculada*. Posteriormente, foram fundados igualmente dois institutos femininos de vida consagrada: as *Irmãs Guadalupanas de La Salle* e as *La Salle Sisters*. Outra a Fraternidade fundada recentemente é *Signum Fidei*.

2.3.2 Outras Organizações Lassalistas.

O chamado para atender aos mais fracos, aos excluídos e aos abandonados moveu fortemente o mundo lassalista para buscar soluções de enorme criatividade e solidariedade. Uma delas foi a de ajudar organizações da sociedade civil externas a estabelecer as próprias organizações, que se converteram em agentes privilegiados para canalizar

★ Organizações da sociedade civil, benfeitores, famílias, amigos, associações, empresas e outros agentes também contribuem para a realização da missão lassalista.

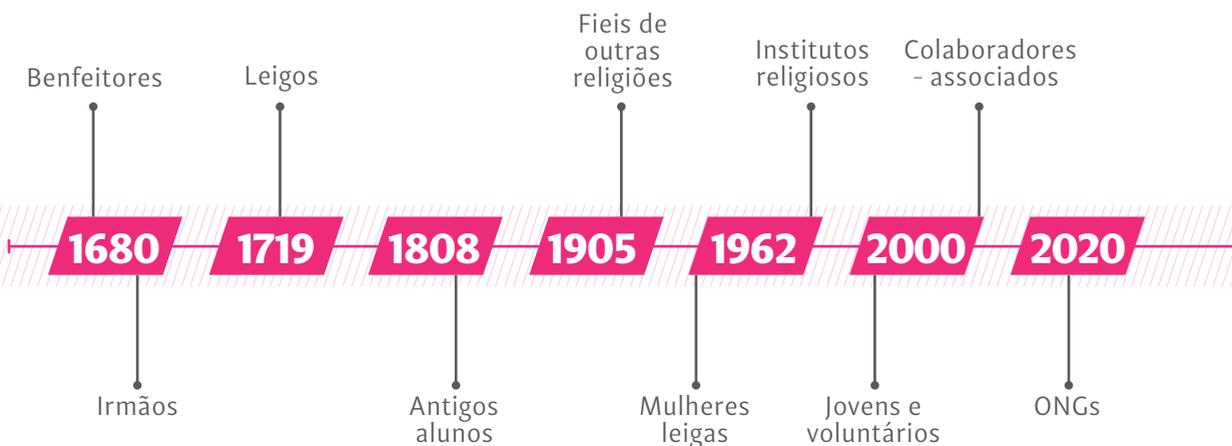
as forças da rede lassalista em direção a zonas menos favorecidas e para promover iniciativas mundiais.

A convicção da pertinência dos princípios da educação lassalista faz com que mais

pessoas e grupos se associem a seus valores e métodos. Conscientes do potencial da educação lassalista para promover a transformação pessoal, os benfeitores contribuem nos processos educativos das instituições lassalistas. Ao mesmo tempo, famílias, amigos, associações, empresas e outros agentes querem contribuir nos projetos das instituições lassalistas. Desta forma, promovem a igualdade de oportunidades para crianças e jovens.

LASSALISTAS

Como reuniram no caminho



TERCEIRA PARTE

FUNDAMENTOS INSPIRADORES E DURADOUROS DA HERANÇA EDUCATIVA LASSALISTA

“

“O pensamento ascético-educativo lassalista versa não tanto sobre ‘como educar’ quanto sobre ‘como ser para educar’, ou seja, como viver em si o estilo e a essência do educador”. São João Paulo II, na audiência concedida em 2002, por ocasião da celebração do Tricentenário do Instituto na Itália.



3.1 Jesus Cristo: referência, inspiração, sustento e vida.

Na concepção de João Batista de La Salle o Irmão é ministro de Deus, testemunha de Jesus Cristo no mundo da educação e participante da missão evangelizadora da Igreja. Esta intuição, que continua atual, suscita sérias perguntas para quantos optam por consagrar sua vida totalmente a esta missão. Entre outros aspectos estão a radicalidade no seguimento de Jesus Cristo, a disponibilidade total para ir a novas fronteiras, o compromisso para deixar transparecer o amor misericordioso de Deus e ser testemunhas confiáveis e, portanto, capazes de ganhar os corações e transformar vidas, particularmente no mundo dos pobres. Somente assim, todos quantos se consagram a esta missão podem dizer-se *coração, memória e garantia* da história iniciada por La Salle.

Da mesma forma, os educadores lassalistas associados que vivem sua fé na Igreja devem assumir sua vocação como um ministério que manifesta a alegria do Evangelho e o poder salvífico da educação cristã.

Os Lassalistas de outras confissões comprometidos na missão também são chamados a tornar visíveis os valores fundamentais desta tradição espiritual, tais como a fé, a fraternidade, o zelo ardente e a coerência de vida para abrir mentes e tocar corações.

★ Todos os Lassalistas são convidados a serem testemunhas de Jesus Cristo no mundo da educação.

A mensagem de Jesus Cristo é a fonte da qual emanam todos os princípios que animam os processos educativos lassalistas. Sua mensagem, centrada no amor e no perdão, constitui a força irresistível para tocar os corações e transformar a história. Jesus anunciou a verdade, ensinou a amar uns aos outros, a perdoar sempre e a mostrar o rosto misericordioso de Deus que acolhe, cura e restaura. Seu testemunho assinala que os mais vulneráveis, excluídos e simples são os prediletos de Deus. Sua vida simples, questionadora e desapegada ensinou que o maior tesouro é o valor da vida, o mandamento mais importante é o amor, o melhor compromisso é a solidariedade e a maior graça é o serviço generoso.

Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre é a fonte da fé para todos quantos se dizem cristãos; é, sem dúvida, a fonte primeira do legado educativo lassalista. Não obstante, os valores que emanam do Evangelho

★ A mensagem de Jesus é a fonte da educação lassalista: amor, perdão, verdade, misericórdia, predileção pelos excluídos, valor da vida, solidariedade e generosidade, entre outros.

possuem uma dimensão universal, criando, assim, um humanismo cristão. Esta inspiração humanista é a força que permite que a proposta educativa lassalista também convoque e inspire homens e mulheres de tradições religiosas

diferentes ou que, sem serem crentes, descobrem em Jesus Cristo a inspiração para sua vida na força dos valores humanos que constroem solidariedade, fraternidade, respeito às diferenças, valores éticos que fortalecem o tecido social e a convivência pacífica de cidadãos responsáveis e comprometidos.

3.2 O núcleo da missão educativa lassalista: a Comunidade.

A pedra angular que sustenta a construção desta missão foi e será sempre a Comunidade. Foi, sem dúvida, uma das grandes intuições de La Salle e dos primeiros Irmãos. Vários projetos semelhantes aos de João Batista de La Salle fracassaram por não estarem alicerçados numa Comunidade. É a comunidade que educa, fortalece seus membros, se preocupa com os fracos e nutre seu espírito; ela é a melhor garantia para responder aos maiores desafios imagináveis. Ser Lassalista, por definição, é *pertencer a uma comunidade e comprometer-se nesta comunidade numa tarefa comum.*

★ Ser lassalista é, por definição, pertencer a uma comunidade e nela comprometer-se numa tarefa comum.

Comunidade e missão são duas faces da mesma moeda. A comunidade é para a missão, e a missão cria a comunidade; uma não pode existir sem a outra. É o que afirma a documentação lassalista desde as origens. Graças a esta convicção, o impacto da missão partilhada foi realmente espetacular. Basta olhar para o que está ocorrendo agora ao redor para captar rapidamente a força transformadora da comunidade.

3.3 O espírito que anima a Comunidade Educativa Lassalista.

★ A educação lassalista se inspira numa espiritualidade alicerçada na fé, na fraternidade e no zelo ardente.

O que é especificamente lassalista possui um estilo, uma metodologia e uma tradição que se explicitam numa relação educativa rica, construtiva e personalizada. Esta relação educativa inspira-se numa espiritualidade que se sustenta na

fé, na fraternidade e no zelo ardente. Estes três valores são significativos e relevantes para o mundo de hoje.

Na clássica tríade de La Salle, a fé consiste em “olhar tudo com os olhos da fé, fazer tudo em vista de Deus e atribuir tudo a Deus”. Esta tríade é relida na atualidade como contemplação, discernimento e abandono, respectivamente.

A contemplação leva ao silêncio, à observação e à capacidade para olhar com outros olhos; eles são caminhos favoráveis à espiritualidade e elementos para uma necessária educação da interioridade³. Num mundo invadido pelo ruído, importa sublinhar o valor da contemplação como forma para perceber o essencial, o que depende de um olhar da alma que transcende os sentidos.

O *discernimento* aponta para um itinerário que parte da verdade e do juízo crítico sobre os fatos, dos acontecimentos, das ondas de informação que enchem e distraem, e levam continuamente à reflexão, à confrontação, à ruminação mental, ao olhar com o coração.

³No mundo lassalista há experiências muito significativas a este respeito, como o Programa HARA.

O *abandono*, como o expressava La Salle, consiste em colocar nas mãos de Deus a vida, os projetos, os sonhos, como o *navegante que se lança ao mar sem velas nem remos*. É a atitude de quem espera tudo de Deus. É a fonte da virtude profundamente evangélica, a virtude da esperança.

Essa atitude de contemplar a história para nela encontrar as sementes da paz, da bondade e os sinais dos tempos se traduz, nos educadores lassalistas, pela convicção de que os meninos, os jovens e os adultos são sempre uma possibilidade e um projeto, uma capacidade e sonhos, de tesouros que se vão construindo em meio a uma relação educativa que enriquece, respeita, sonha, transforma o presente, consolida o futuro e abre oportunidades.

3.3.1 A fé.

A fé remete a uma relação com Deus que age como ‘mestre’ e, ao mesmo tempo, gera uma relação educativa característica e diferenciadora. Hoje o espírito de fé pede uma dinâmica pessoal e comunitária coerentes com a mediação educativa para criar confiança em si mesmo, no outro e na humanidade, e desenvolver a consciência da presença contínua de Deus, a quem podemos contemplar na ação educativa.

Assim, entende-se a “fé como fundamento de uma esperança que se traduz em compromisso”⁴.

 A fé é ativa. Ela descobre Deus nas vicissitudes da história e encontra Jesus nas periferias e nos excluídos.

Nossa fé de Lassalistas é uma fé ativa, comprometida, fora da quietude das comunidades e das zonas de conforto das nossas missões. É também uma fé que procura, que arrisca, que

⁴ Sauvage e Campos. Anunciar o Evangelho aos pobres.

se compromete, que descobre Deus nas vicissitudes da história e encontra Jesus Cristo nas novas periferias e nos rostos dos excluídos e abandonados.

Os Lassalistas de outras confissões religiosas ou não crentes se encontram com crianças, jovens e adultos pobres que carecem de apoio para poder levar uma vida humana digna, e exprimem sua humanidade comum dirigindo-se a eles para proporcionar-lhes diversos tipos de apoio para melhorar sua situação.

3.3.2 A fraternidade.

Hoje a fraternidade adquire conotações essenciais num mundo individualista e massificado. A educação lassalista, embora tenha colocado o acento na dimensão comunitária, não ficou alheia a certo narcisismo. Em alguns casos ela insistiu muito no triunfo pessoal, no projeto pessoal de vida, nas competências que privilegiam mais o competitivo que o solidário. Procedendo assim, adotou o ideal da modernidade que faz do ser humano dono e senhor do mundo e medida de todas as coisas.

★ A fraternidade lassalista deve também manifestar-se com os que pensam de forma diferente de nossa visão de Igreja-Comunidade.

Por outro lado, a fraternidade se manifesta também quando partilharmos nossa mesa e caminho, não apenas no círculo fechado com quem acredita e pensa como nós, mas sobretudo com quantos pensam diferente, cujas opções religiosas são diferentes ou inexistem, com os que nos contradizem e questionam e com os quais, apesar de tudo, podemos também ter sonhos comuns. No dissenso se encontram mais facilmente os caminhos para a inovação do que em ambientes carregados de

autorreferencialidade e de elogios mútuos. Responder ao chamado do Papa Francisco para ir além-fronteiras requer, também, dialogar com quantos pensam de forma diferente.

A fraternidade lassalista também deve expressar-se em nossa visão de Igreja-Comunidade e, conseqüentemente, traduzir-se na vida da comunidade educativa. Felizmente, nos círculos católicos surge com força uma concepção de Igreja sinodal e servidora, que rompe em seu próprio eixo o paradigma de poder eclesial entrincheirado em alguns setores da hierarquia. Um Instituto que nasceu laical, cujos membros consagrados são religiosos leigos, e que conta com uma impressionante presença de Associados e Colaboradores Leigos, como se poderia entender a Igreja de outra forma a não ser nesta perspectiva sinodal? Todos nós, como irmãos e irmãs, somos pessoas que discernimos, e não simplesmente pessoas que obedecemos.

3.3.3 O zelo ardente.

Tal como o expressa a Regra dos Irmãos, o zelo se traduz em paixão, compromisso e alegria por fazer parte de uma missão que consiste em “tocar corações”, assinalar horizontes, inspirar sonhos e participar de processos educativos que abrem as portas às oportunidades, contribuem para a construção da equidade e fortalecem a democratização das sociedades.

A alegria, a disponibilidade e o compromisso com o projeto comum devem ser características do zelo lassalista e, se este for ardente, o fogo e a paixão serão nossas marcas distintivas.

★ A paixão pela educação deve ser nossa marca distintiva.

3.4 A Associação Lassalista.

Há mais de 300 anos, *“juntos e por associação”* é nosso estilo peculiar, um aspecto fundamental de nosso carisma. Nas últimas décadas testemunhamos que esta missão se converteu numa missão partilhada com outros Lassalistas de diferentes estados de vida e, inclusive, de diferentes crenças.

“Inseridos num mundo pluricultural e multirreligioso, os Irmãos das Escolas Cristãs estamos refletindo sobre a necessidade de assegurar a vitalidade de nossa missão educativa, que não pode ser compreendida senão como partilhada com os milhares de educadores no mundo inteiro. A convicção de trabalhar ‘juntos e por associação’ continua ganhando novos significados... Também temos consciência de que estamos caminhando com educadores de outras confissões religiosas que encontraram em La Salle uma nova fonte de identidade e de convicção para desenvolver sua missão educativa no mundo de hoje, através de um respeitoso diálogo inter-religioso entre fé e cultura... Daí a proposta do 45º Capítulo Geral de redigir uma Declaração sobre a Educação Lassalista como expressão de um itinerário ministerial aberto ao futuro, por sua capacidade para deixar-se questionar pela realidade baseada nas exigências do Evangelho” (Cahiers Lasalliens 67, 2014:3-4).

Nos dias atuais, Irmãos e outros Lassalistas descobrem na Associação o sentido profundo da comunidade lassalista. De um lado, os Irmãos recuperaram o voto de Associação, primeiro voto entre eles, como coluna vertebral para reler sua Regra de vida.

Por outro lado, todos os Lassalistas se sentem chamados, não apenas a partilhar o trabalho, mas, também a espiritualidade e as relações comunitárias. Como no tempo do Fundador, hoje somos convidados a responder em associação aos desafios que a missão lassalista apresenta. A associação está, então, na base de nosso compromisso, sendo também expressão do sentido de pertença.

A associação é, portanto, um itinerário vocacional que convida a formar comunidades de fé vibrantes e intencionais, formadas por Irmãos e Colaboradores. Uns e outros encontramos nelas espaço e tempo para partilhar nossa fé, nossa



A associação é um itinerário vocacional que nos convida a formar comunidades onde partilhamos a fé e respondemos às necessidades de hoje.

experiência e sentido de nossas vidas. Existe uma grande diversidade de maneiras de pensar e de organizar estas comunidades. Mas estamos convictos de que é um chamado de Deus, através dos sinais dos tempos, a sermos criativos e a respondermos melhor às necessidades de hoje. Para isso, precisamos adaptar e fortalecer a nossa formação lassalista, aprender a discernir juntos e acompanhar-nos uns aos outros.

3.5 Traços da herança educativa lassalista.

3.5.1 A pedagogia da fraternidade.

A centralidade da comunidade se torna realidade numa pedagogia da fraternidade que se desenvolveu com as seguintes características:

- a. Uma pedagogia fraterna afetuosa.** As relações humanas são elemento central da escola lassalista. Todos os atores da vida escolar estão implicados: alunos, mestres, pais, inclusive e indiretamente

as instituições sociais e políticas. Para La Salle, existe também outro agente essencial na relação educativa: Deus. Tudo indica que La Salle compreendeu bem que o crescimento pessoal e, por consequência, do processo educativo depende essencialmente das relações humanas. Então, não é de estranhar que La Salle pedisse aos mestres conquistarem o coração das crianças. A Regra dos Irmãos insiste em usar palavras de amor e ternura, sobretudo com aqueles que mais necessitam.

b. Uma pedagogia fraterna cortês. La Salle cresceu numa atmosfera familiar caracterizada pela urbanidade e cortesia; experimentou seus benefícios e suas vantagens pessoais e sociais e, assim, compreendeu sua utilidade para a vida. A publicação que fez das *Regras de Cortesia e Urbanidade Cristãs* é uma manifestação da importância que atribuía a estas qualidades da convivência social.

★ A pedagogia da fraternidade se desenvolveu com as características de ser: afetuosa, cortês, ambiciosa, solidária e universal.

Elas eram uma das bases de sua antropologia, pois a urbanidade é condição necessária para viver em sociedade, é o fundamento humano da fraternidade. Existe coerência evidente entre a educação para a urbanidade e o desejo de propor uma pedagogia fraterna. Quando desaparece a urbanidade, o tecido social se ressentir. Para La Salle e os Irmãos do século XVII, educar os “*filhos dos artesãos e dos pobres*” na urbanidade consistia em dar-lhes uma oportunidade suplementar de inserção social e de promoção profissional, o que segue sendo válido ainda nos dias de hoje.

c. Uma pedagogia fraterna ambiciosa. Esta ambição se fundamentava na confiança do potencial dos alunos. Por isso, La Salle e os primeiros Irmãos ofereceram cursos e aprendizagens mais exigentes e mais elevadas. Por exemplo:

- Na leitura não era suficiente aprender a ler para estudar o Catecismo. Também era necessário saber ler em caracteres ordinários de imprensa e em todo tipo de manuscritos.
- Na escrita não bastava adquirir a Caligrafia ordinária, mas os alunos tinham que dominar a Caligrafia redonda e cursiva. Também deviam conhecer as regras ortográficas e de redação.
- Em Aritmética, além de exercitar as quatro operações elementares, era necessário resolver problemas a partir das situações concretas da vida, pois isso podia ajudar a conseguir um emprego como administrador contábil.

Em resumo, a escola lassalista tinha um nível de exigência muito alto, com a finalidade de ampliar as oportunidades de promoção dos alunos. Essa exigência era e continua sendo aplicável, em primeiro lugar, aos próprios mestres.

Na origem desta ambição estava o desejo de oferecer aos alunos aquilo que era útil para seu futuro profissional e para sua inserção na sociedade em que viviam. Isso explica a evolução global do Instituto em função do incremento dos níveis de qualificação. Foi assim que apareceram, em primeiro lugar, os centros educativos de ensino secundário e, em seguida, os de ensino técnico e superior.

d. Uma pedagogia fraterna solidária. Guiado pelo Evangelho e por seu sentido da fraternidade, La Salle não queria escolas que segregassem em vez de unir. Fazendo referência a São Paulo, como o fazia com frequência, queria, como ele, *“anunciar o Evangelho a todos”*. Não queria que os pobres se sentissem rejeitados; pelo con-

trário, queria-os aceitos e integrados. Em outras palavras, queria idênticas oportunidades e caminhos de promoção socioeconômica iguais.

Esta fraternidade solidária se ampliou progressivamente, à medida que o Instituto se desenvolvia. Não se limitava às crianças que frequentavam regularmente as escolas, mas a estendeu a outros jovens que tinham necessidades educativas ou pastorais que, de outra forma, não poderiam ter continuado sua formação. Basta recordar, como foi mencionado na primeira parte deste documento, que La Salle iniciou obras bem concretas, como as Escolas Dominicais, para atender os operários ou para trabalhar com jovens difíceis; e que ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX o leque de serviços educativos se tornou ainda maior, à medida que o Instituto se estendeu pelo mundo inteiro.

Estas iniciativas demonstram que a fraternidade lassalista é universal, pois, por meio da educação, se esforça por reintegrar na Igreja e na sociedade os jovens com dificuldades na escola. Toda ação de integração contribui para a fraternidade humana.

e. Uma pedagogia fraterna universal: A visão de João Batista de La Salle abrangia todas as dioceses da França e além disso, influenciou muitas Congregações Religiosas que se dedicavam à educação das meninas. Não há dúvida de que a visão de La Salle o levou a estabelecer o Instituto em Roma, centro da Igreja. Tratava-se de um testemunho de catolicidade essencial para o Instituto.

La Salle descobriu igualmente que os mestres tinham uma função insubstituível, mas necessitavam preparar-se para ela. Ele necessitava de mestres bem educados e profissionalmente competentes, preparados para a busca contínua da qualidade e da excelência. Por isso, ele recordava constantemente aos Irmãos: *“que a escola*

vá bem”. Com essa finalidade, organizou rapidamente a formação dos mestres, preocupação que se estendeu ao longo da história do Instituto. A aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências constituem um dever de justiça para com os alunos, e não uma simples busca de notoriedade pessoal.

Além disso, e desde sempre, acreditamos em mestres que trabalham *em associação*. Como Fundador, La Salle se deu conta disso desde o início e foi este o aspecto mais fecundo de suas intuições educativas. A associação se converteu na característica fundamental do Instituto, e continua sendo assim no mundo lassalista atual. Foram necessários anos de experiências, de dificuldades, de reflexão e de oração para chegar a uma consciência clara do espírito e do trabalho em associação.

★ A partir das realidades do contexto e das necessidades particulares das crianças e jovens, a escola lassalista prepara o cristão, o cidadão e o profissional.

O dinamismo associativo tem raízes profundas na história. O impacto positivo da *associação* não se deteve na época do Fundador. É surpreendente constatar como a força da *associação* permitiu ao Instituto superar dificuldades e oferecer soluções alternativas, provisórias ou duradouras, aos desafios que enfrentou. Há várias décadas, tomamos consciência do papel central da *associação* no funcionamento, dinamismo e futuro da rede de centros lassalistas. Certamente isso depende do fato de que, desde suas origens, a associação garantiu:

- a coesão das equipes educativas;
- a qualidade do discernimento coletivo;
- a estabilidade de um projeto comum;
- a disponibilidade e a solidariedade entre seus membros;

- a cordialidade da convivência;
- as possibilidades de abertura ao universal.

3.5.2 Educar na e para a vida.

Os três séculos que nos separam de São João Batista de La Salle foram muito férteis. Prova disso é a continuidade de seu legado educativo e espiritual e a afirmação de suas intuições primitivas na diversidade de contextos. A tradição prossegue viva porque evolui permanentemente, atualiza-se constantemente, e continua propondo caminhos, horizontes e oportunidades, sendo capaz de entrar em diálogo com as correntes pedagógicas e didáticas que surgem regularmente.

A educação lassalista está estreitamente vinculada à vida, porque parte de experiências vitais e porque prepara para a inserção exitosa na sociedade, especialmente no âmbito laboral. A partir das realidades do contexto e das necessidades particulares das crianças e dos jovens, a escola prepara o cristão, o cidadão e o profissional. A educação lassalista é prática, com sequências bem determinadas, com observação constante e com avaliação permanente dos processos.

a. A dimensão social da educação. A educação lassalista possui uma dimensão social inalienável, porque se enraíza no Evangelho e na “promoção da dignidade humana, da solidariedade entre todos os seres humanos e do desenvolvimento integral e sustentável”. Quando se opta pela humanização e pela justiça social como inspiração, o resultado educativo é fundamental. A neutralidade não é possível.

Desde o início, La Salle criou opções claras para os “filhos dos artesãos e dos pobres”. Em nossa realidade atual são muitas as pobrezas e urgências educativas, mas não é muito difícil encontrar as populações a serem privilegiadas em nossa missão. De fato, o

serviço educativo dos pobres é o que dá “especificidade ao Instituto”. Não se trata de excluir outros grupos humanos, pois estamos presentes em diversos cenários sociais, políticos e econômicos. Há 40 anos que o Instituto assinalou que o serviço educativo dos pobres é inseparável da promoção da justiça. E não apenas os pobres foram condenados a uma vida que nega as condições de dignidade, mas também os excluídos e os transformados em irrelevantes.

O mundo globalizado, que no final do século XX tanto se empolgou com a abertura das economias, a circulação do conhecimento e dos capitais, a “aldeia global”, hoje mostra facetas que revelam que a expectativa deu lugar à decepção. Os exemplos são numerosos: novos muros separam os países, as portas se fecham para os imigrantes, a xenofobia se agrava por toda parte, povos inteiros se entrincheiram em seus temores frente aos “diferentes” e se radicalizam para fechar-se em posturas nacionalistas que favorecem violências e racismo. Em síntese, assistimos à perda do sentido de que a história é uma só, interconectada e comum, e que o destino da humanidade está em perigo.

b. Educação integral e integradora. A educação lassalista é integral porque aborda a totalidade da pessoa, seus hábitos, o cuidado do corpo, as emoções e afetos, as boas maneiras, o desenvolvimento intelectual, a formação dos valores, a dimensão ética e estética, a preparação profissional, a dimensão espiritual expressa na interioridade e no conhecimento de Deus. É integradora porque une teoria e prática, dá unidade e sentido, prepara o cidadão, ou seja, “ensina a bem viver”.

c. Educação cristã. A escola lassalista tem origem cristã. Esta afirmação suscita perguntas que é importante sejam analisadas, pois definem o sentido da evangelização, da catequese, do estudo das tradições religiosas, da comunicação de valores comuns, da apresentação ou pregação de Jesus Cristo, do mistério da Igreja.

Questões relativamente resolvidas há poucas décadas, tais como o papel do religioso na vida social, a relação do ser humano com a transcendência, a salvação,

a busca espiritual além do religioso, nos dias de hoje resultam complexas ou, ao menos, são tratadas de forma diferente. A compreensão do papel da

Igreja Católica num mundo plural e o papel dos crentes no interior da Igreja são temas importantes que determinam os mesmos processos evangelizadores e catequéticos. Não se pode perder de vista estas questões quando um número muito importante de lassalistas, estudantes e professores pertencentes a outras denominações cristãs, diferentes credos e tradições religiosas ou vivem uma espiritualidade muito pessoal sem afiliações. Esta incontestável riqueza supõe também importantes desafios para os lassalistas no terreno do ecumenismo, da liberdade religiosa e da interculturalidade.

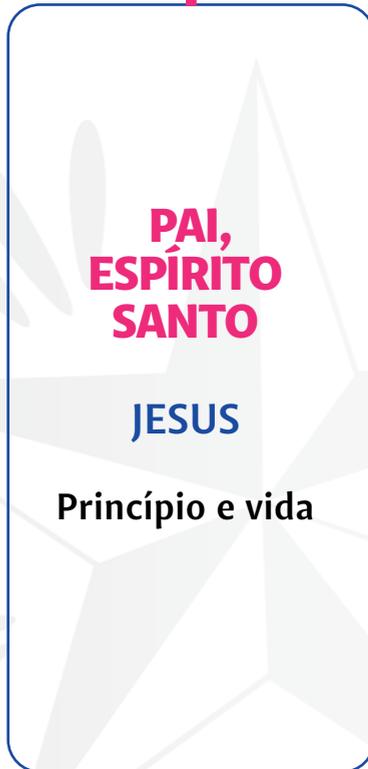
★ A educação na vida e para a vida é: social, integral, integradora, cristã, centrada no aluno, eficaz e ativa.

d. Educação centrada no aluno. Um dos fundamentos essenciais da pedagogia lassalista é o conhecimento que o mestre deve ter de todos e de cada um de seus alunos. Por que é tão importante esse conhecimento? Porque é condição para o adequado tratamento pedagógico de cada aluno, ou seja, a aplicação do binômio conhecer-proceder. Conhecer “distintamente” a cada um – suas peculiaridades, seu ritmo de aprendizagem, sua personalidade, etc.–,

é condição para proceder com atenção diferenciada, adaptada e personalizada. Desta forma, chega-se a entender certos princípios educativos essenciais requeridos pelo progresso pedagógico: exigência, flexibilidade, seguimento lógico, complexidade.

e. Educação eficaz e ativa. *“Que a escola vá bem”* não é um simples desejo, e menos ainda, uma inspiração simples e vazia, mas é o resultado de um trabalho combinado em todas as relações educativas. O trabalho de criar, inovar ou transformar e, em todos os casos, prever, organizar, executar e avaliar. Tudo o que implica providências educativas, corretivas e proativas.

CONTEXTO



CHAMA
para uma

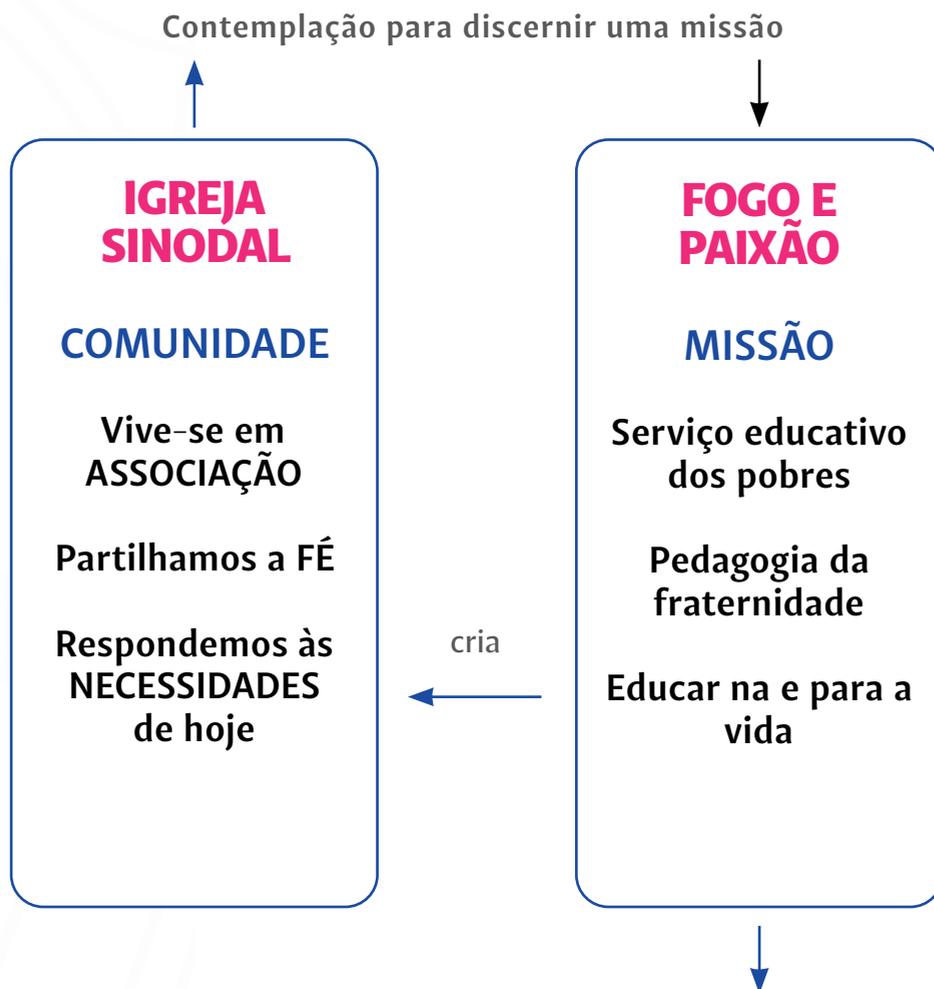


CONTEMPLA e se
coloca na presença



ABANDONA a sua vida

E SOCIEDAD



Jesus chama à criação de uma comunidade para a missão.
Jesus chama à missão que cria uma comunidade.
Partindo das realidades do contexto e das necessidades específicas das crianças e dos jovens, a escola lassalista descobre sua missão e prepara as pessoas, os cidadãos e os profissionais.

QUARTA PARTE

OLHANDO PARA O FUTURO. DESAFIOS DA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA

“

“Queridos filhos espirituais de João Batista de La Salle, eu os exorto a aprofundar e imitar sua paixão pelos menos favorecidos e os descartados. Na trilha de seu testemunho apostólico, sejam protagonistas duma ‘cultura da Ressurreição’, especialmente naqueles contextos existenciais nos quais prevalece a cultura da morte. Não se cansem de ir em busca daqueles que se encontram nas modernas ‘tumbas’ da desorientação, da degradação, da dificuldade e da pobreza, para oferecer esperança para uma nova vida”.
Papa Francisco, na audiência por ocasião dos 300 anos da páscoa eterna de São João Batista de La Salle



Os processos sociais vertiginosos que o mundo de hoje vive impactam direta ou indiretamente as propostas educativas. Por exemplo: as migrações estão mudando o perfil das sociedades; os transtornos tecnológicos transformaram nossa maneira de viver e de nos relacionar; o consumismo depredador mudou a paisagem natural e ameaça a sobrevivência; as dinâmicas políticas estremeceram a democracia e a liberdade; a Biotecnologia alterou o conceito da vida e da morte; a quebra dos megarrelatos sacudiram as religiões e os sistemas éticos; e a chegada da quarta etapa da revolução industrial, ou melhor ainda, a primavera da era digital mostrou a incapacidade do estado-nação para governá-la. Assim, o permanente é a mudança, e a incerteza é sua característica.

Precisamos viver as turbulências do presente como herdeiros de uma tradição tricentenária que nos une e também nos convoca a repensar a educação para as novas gerações. Somente assim responderemos ao desafio de oferecer uma educação que seja relevante para as crianças e os jovens atuais. Contudo, é claro que uma tradição morre se não conseguimos atualizá-la e relê-la tendo em conta as novas realidades e

desafios de cada lugar onde se encontra. Seria simplesmente anacrônico transferir os métodos e processos dos começos de nossa tradição sem adaptá-los ao contexto atual.

Além disso, é necessária uma reflexão que nos permita iluminar o agir presente, segundo os valores fundamentais e as intuições primitivas. Deste modo, a educação lassalista continua seu desenvolvimento, motivando o discernimento comunitário e a criatividade educativa. Este crescimento

★ Viver as turbulências do presente como herdeiros de La Salle nos convoca a repensar constantemente a educação. Somente assim ofereceremos uma educação pertinente às crianças e jovens da atualidade.

constante permite que organismos como as assembleias internacionais, regionais e provinciais, como também os Conselhos da Missão encontrem sua origem e se fortaleçam com a associação. É apaixonante fazê-lo, não como discussões intelectuais, mas como oportunidades para criar, arriscar, decidir e agir.

Embora as realidades presentes sejam complexas e até assustadoras, são sempre ocasiões para repensar o valor incalculável da educação e seu impacto social. Nossa herança viva é uma reserva de esperança e um convite constante à reflexão e à ação. Nossa perspectiva de que a história é o lugar da revelação de Deus e a fonte que inspira os compromissos nos dá justamente a visão e as razões para olhar com alegria, serenidade e esperança os desafios que se transformam sempre em possibilidades e promessas.

As realidades do mundo nos levam a assumir posições proativas e não reativas que nos coloquem na vanguarda da inovação educativa. Estes contextos se caracterizam, entre outros aspectos, pelo desaparecimen-

to das fronteiras entre as ciências e a relativa autonomia da Física, da Biologia e das Tecnologias digitais que favoreceram o surgimento da Bioinformática, da Biotecnologia e da Infotecnologia. Estas novas combinações de ciência e tecnologia desafiam todos os modelos e posicionamentos éticos, religiosos, filosóficos, antropológicos, políticos, sociais e históricos que, por sua vez, obrigam a uma permanente reflexão sobre o ato educativo.

A educação também desempenhou um papel político ao longo da história, assim como se atribui um enorme poder à educação e ao conhecimento⁵. Consequentemente, há alguns temas de significado profundo que a educação lassalista deve abordar e compreender bem. Por exemplo, o processo educativo na sociedade do conhecimento, a formação para a cidadania, a construção da equidade no contexto da justiça social, o fortalecimento da democracia e a educação de pessoas críticas, reflexivas, livres e autônomas. Ao mesmo tempo, a educação formal também se converteu em geradora de conhecimento e em árbitro epistêmico no profuso, difuso e confuso mar da informação.

Assim, a educação tem um profundo impacto social que não podemos desdenhar. Pelo contrário, devemos ter uma compreensão clara de suas intencionalidades, enfoques e ênfases. Nunca, como hoje, é tão fundamental a clarividência sobre o tipo de sociedade e de pessoa que queremos ajudar a construir, bem como o papel do educador e da escola nos contextos atuais.

⁵ El conocimiento como poder. Ya lo plantearon Bacon (*ipsa scientia potestas est*) y Hobbes con la irrupción del método científico, pero, de la misma manera, todo el proceso educativo tiene una dimensión social y política muy importante, como lo ha planteado Paulo Freire, entre otros.

4.1 Juntos e por Associação para o Serviço Educativo dos Pobres.

Os tempos atuais manifestam diferentes facetas da pobreza e da marginalização que desafiam a Associação Lassalista. Em muitos lugares do mundo, a promessa moderna da escola para todos é ainda uma ilusão.

★ A promessa moderna de uma escola para todos é ainda uma meta a ser alcançada. O grande desafio da educação lassalista é ser acessível aos mais pobres.

São muitas as crianças que têm pouca ou nenhuma educação por causa da pobreza, das guerras, dos processos migratórios, da marginalização social, das epidemias, da impossibilidade de acesso às novas tecnologias, dos conflitos internos, da segregação racial ou de gênero,

da gravidez de adolescentes, do trabalho infantil e de tantas outras formas de exclusão. A pobreza atinge com força, particularmente, as zonas rurais profundas dos países em desenvolvimento e dos cinturões de miséria na periferia das cidades. Neste contexto, ganha pleno sentido a defesa dos direitos das crianças.

Nas últimas décadas, a maior parte dos países – inclusive os mais pobres – aumentaram significativamente a oferta de escolaridade, mas sem assegurar a qualidade dos processos educativos; desta forma, converteram a educação no maior fator de exclusão. Em outras palavras, persiste a tensão entre a taxa de escolaridade e a qualidade, entre escolaridade e aprendizagem. A educação pobre para os pobres os priva do acesso às oportunidades que o berço, o sobrenome ou a condição social lhes negou, perpetuando, assim, sua marginalização e as condições de miséria em que muitos deles vivem. A educação de qualidade é um motor de mobilidade social porque fortalece a democracia, diminui significativamente a pobreza e gera inclusão e equidade.

Pistas e recomendações:

É impressionante a quantidade de respostas educativas inovadoras que existem em muitos lugares do mundo lassalista, e que são respostas reais ao problema da pobreza. Não obstante, o compromisso educativo com os pobres é insuficiente se não estiver intimamente vinculado à causa da justiça social e da equidade (Circular 412, 1980:9). A miséria e a marginalização são produtos de sistemas políticos e econômicos que fabricam pobreza, porque privilegiam alguns poucos, concentram a riqueza, propiciam a corrupção e esquecem a essência da política como construtora do bem comum. O serviço educativo dos pobres é essencialmente um serviço pela causa da justiça que, por sua vez, promove sociedades equitativas, inclusivas e respeitadas da dignidade das pessoas e atentas à satisfação plena de suas necessidades.

Neste contexto, o grande desafio da educação lassalista é, precisamente, ser acessível aos mais pobres. Outros desafios incluem formar cidadãos críticos e conscientes das realidades, comprometer seus projetos de pesquisa a serviço das causas que pretendem superar a marginalização e vencer a miséria, propor soluções aos problemas da fome, e aprofundar a compreensão dos processos sociais e políticos. Em suma, a educação lassalista é chamada a criar propostas educativas que permitam a expansão da educação de qualidade e articular os processos educativos superiores com os básicos, para alinhar a melhoria dos sistemas educativos como dinâmica integradora.

Resolver os grandes problemas da educação dos pobres e servir a justiça não são exclusivos dos Lassalistas. Nossa associação não é somente entre nós, mas, também, com numerosas organizações eclesiais, confessionais, civis, não governamentais e estatais com as quais fazemos causa comum em favor da humanidade. A superação de sectarismos e rebanhismos é necessária para ser parte das forças que, unidas, podem

conseguir muito pela justiça e pela equidade. Os protagonismos são inimigos da solidariedade e propiciadores de egoísmos parasitários que corroem a força do Evangelho e entorpecem a superação dos grandes problemas da humanidade.

4.2 Humanismo solidário.

Já no século XX se vislumbrava aquilo que se tornou realidade no limiar do século XXI. Os avanços vertiginosos da ciência mudaram não somente as estruturas do poder, mas, fundamentalmente, os meios de produção e as relações pessoais, familiares, sociais e laborais.

Esta realidade, portanto, está impactando a própria viabilidade da escola como tal e todos os seus processos organizativos e curriculares, as interações educativas, a formação permanente dos professores, a avaliação e a axiologia que a inspira. Em poucas palavras, a realidade vivida impacta os projetos educativos reais e explícitos, e não apenas os ideológicos, tão belos quanto inatingíveis, que não conseguem assinalar horizontes relevantes para as novas situações.

Pistas e recomendações:

É inegável, então, a necessidade de ter a clareza de que uma das intenções de nossos projetos educativos é propiciar o diálogo entre a ciência e o humanismo. No curso deste diálogo, a ciência questiona a ética e a dimensão espiritual das pessoas e, ao mesmo tempo, estas problematizam e questionam o conhecimento científico. A universidade é um lugar privilegiado para esse diálogo. Nada obsta a que na educação básica e secundária se favoreça tanto o apreço pelos conhecimentos humanísticos e o tipo de conhecimentos que os sustentam, como a beleza, a lógica e o método característicos da ciência. Bertrand Russell o expressa

magnificamente: “Na educação, como em outras questões humanas, há somente um caminho para o progresso: ciência exercida pelo amor. Sem ciência, o amor é impotente; sem amor, a ciência é destrutiva” (Bertrand Russell, 1926:153).

Estes temas são muito sensíveis para a educação lassalista, já que não devem fugir nem podem converter-se em propostas dogmáticas. O diálogo entre a fé, a ética e a razão sempre é o cenário onde se pode enriquecer a proposta cristã, em diálogo com os contextos atuais. Não se trata de um “relativismo prático” nem tampouco de um “relativismo doutrinal”, tal como o define o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* e na *Laudato Si*. Pelo contrário, o diálogo precisa da aceitação dos referentes da lei natural e da verdade revelada, as quais põem no contexto as realidades sem, por isso, dar “prioridade às conveniências circunstanciais”.



O projeto lassalista nasceu nas fronteiras da desumanização. Nossa aposta formativa favoreceu o cuidado e a preservação do que é humano.

Fieis à nossa tradição, o projeto lassalista nasceu nas fronteiras da desumanização. La Salle e os primeiros Irmãos, “impressionados” com a situação dos pobres, criaram a escola cristã para gerar possibilidades de inclusão, de acesso ao conhecimento e às artes e ofícios a quantos estavam excluídos da educação. Esta escola inclusiva abriu portas nas rígidas divisões sociais predominantes em seu tempo. Esta presença cristã lassalista, como o demonstram abundantemente nossos documentos históricos, nunca foi apenas para conseguir conversões ou fazer proselitismo.

Sendo a tradição educativa lassalista humanista, nossa aposta formativa favoreceu o cuidado e a preservação daquilo que é profundamente humano. É um aspecto que se enriquece constantemente, que abre caminho, que questiona suas condições, possibilidades e formas de expressão, e a comunicação de valores e virtudes que, afinal, constituem a própria dinâmica da educação. Como o Papa Francisco o expressou maravilhosamente “falando de raízes e de valores, podemos falar de verdade, de bondade, de criatividade... Não se pode educar sem apreciar a beleza, sem induzir o coração à beleza... Eu me atreveria a dizer que uma educação não é exitosa se não sabe como criar poetas. O caminho da beleza é um desafio que é necessário abordar”⁶.

A formação ética é essencial em nossa proposta. Tradicionalmente, assumimos os princípios diretivos do pensamento cristão sobre a ética. Não obstante, a compreensão da ética cristã nos contextos secularizados vai além da interpretação dogmática ou autista de seus valores; reside mais na constante utilização efetiva de suas apostas, ou seja, na atualização de sua pertença em ambientes que, como nunca antes, são heterogêneos e, inclusive, hostis.

Hoje a inclusão não é suficiente, nem sequer a justiça social e a equidade podem estar circunscritas à realidade de um país ou de uma demarcação geográfica. O destino do Planeta exige uma opção pelo humanismo solidário e universal. Aqui necessitamos potencializar a pedagogia da fraternidade – nosso grande tesouro e componente essencial de nossa proposta –, por constituir uma característica essencial de nossa herança e tradição de três séculos. A fraternidade, sem dúvida,

⁶ Discurso do Papa Francisco aos participantes do Seminário “Educação: Pacto Mundial”, 07/02/2020.

se expressa na solidariedade como valor consequente, mas também nos faz sentir irmãos e irmãs que caminham juntos na busca de sentido, e comprometidos com as grandes causas da humanidade.

4.3 Cidadania e vida política.

O sistema democrático é uma das grandes conquistas da humanidade. Muitos séculos de ensaios, que vêm desde as sociedades tribais e escravistas, passam pelos absolutismos imperiais e monárquicos, as ditaduras de todos os matizes, até os regimes de partido único, nos permitem pensar que o modelo político mais civilizado é a democracia. Embora seja imperfeito e perfectível, inclusive questionável, é a melhor maneira que a humanidade encontrou para preservar a liberdade, buscar a justiça e administrar a vida social.

Ainda que seja verdade que o advento da democracia nem sempre tenha representado o desejado desenvolvimento e a impostergável equidade, a resposta às limitações da democracia não é negar seu potencial, mas sim, comprometer-nos no seu fortalecimento. Aprendemos, por vezes, lições dolorosas a este respeito; estas limitações também suscitam um questionamento sério sobre nossos processos educativos. A participação e o controle político – conaturais à democracia –, foram frequentemente esquecidos em nossa formação e ação. Contentamo-nos com o voto eletivo, mas não nos preocupamos com o seguimento e com o pedido de prestação de contas aos eleitos.

Pistas e recomendações:

A fragilidade das organizações sociais e a deficiente formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades políticas favoreceram a propagação da corrupção, aparentemente incontrolável, e a existência

de cidadãos indiferentes aos problemas políticos. Estas problemáticas levam em seu seio o germe da destruição das instituições e o definhamento da democracia. Não somos alheios à existência de projetos educativos acrílicos que, veladamente, favorecem modelos contrários à comunhão, à justiça social, à defesa da vida e aos valores genuínos do Evangelho e de outras veneráveis tradições religiosas.

Poder-se-ia falar de pedagogias para a formação de valores essenciais ao humanismo; por exemplo, a aproximação às realidades sociais das periferias existenciais e sociais. Esta aproximação é geradora de perguntas que estabelecem marcos axiológicos, suscitam comportamentos éticos e articulam conhecimentos sobre a realidade, a responsabilidade social e o próprio futuro da humanidade.

Em todo caso, trata-se da formação para a cidadania, através de mediações educativas que constroem conhecimentos sustentadores de uma ética do cuidado encarnada na responsabilidade e na solidariedade. A escola tem um papel fundamental, embora não exclusivo, nesta formação. Para cumprir seu papel, ela mesma deve criar um ambiente propício de respeito e ordem, mediante o estabelecimento de normas claras, políticas para o manejo do conflito, entornos que propiciem a solidariedade e situações que permitam visualizar, valorizar e prever o impacto e a responsabilidade social que geram as decisões pessoais e coletivas. Mais ainda, a formação para a ecologia integral e o cuidado da estética possibilitarão que os espaços também eduquem e facilitem a aprendizagem.

Assim, nossa escola não pode renunciar a seu papel crucial na formação de cidadãos capazes de exercer seus direitos, cumprir seus deveres, defender o público, fortalecer o tecido social, participar nos processos democráticos, interessar-se pela política e os políticos, crescer na ética e na sua dimensão estética. Estes cidadãos devem possuir uma ética

cívica que se manifesta, conseqüentemente, em seu agir cotidiano, através da probidade, da solidariedade, da transparência, da responsabilidade e da comisseração.

4.4 Pensamento crítico e interioridade.

As novas tecnologias têm um grande potencial educativo. Elas possibilitam manter à mão grande quantidade de informações, navegar em oceanos imensuráveis de conhecimentos, acessar a milhões de documentos, conhecer em tempo real as novas descobertas e os temas sobre os quais os cientistas estão trabalhando. Também graças a elas, podemos interagir com pessoas para discutir e intercambiar ideias e experiências; enfim, suas possibilidades ultrapassam o imaginável. Com certeza, estas possibilidades comportam também seus perigos. Sabemos, por exemplo, quantos problemas a comunicação indiscriminada tem causado com pessoas que perseguem, corrompem, destroem, atraem, roubam e usam, protegidas pelo anonimato que as redes cibernéticas proporcionam.

A superficialidade e uma vida interior pobre são motivos de preocupação, porque facilitam o império da “pós-verdade”: sua influência faz com que os fatos objetivos importem menos à opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais.

★ Nossa escola não pode renunciar a seu papel crucial na formação de cidadãos capazes de exercer seus direitos, cumprir seus deveres, defender o público, fortalecer o tecido social, participar nos processos democráticos e preocupar-se com a política e os políticos.

Assim, este império da “pós-verdade” substitui a verdade por mentiras frequentemente repetidas, que exacerbam os sentimentos e suscitam posições que desarticulam o que se sente e se pensa com o que se diz. Ademais, institucionaliza a mentira calcada nessa morbidez secreta que, no íntimo, aceita acriticamente decisões políticas baseadas em falácias, embora a realidade proclame algo diferente. Um agravante desta situação é que este mundo “fluido” começa a ser governado por pessoas que mentem abertamente de uma maneira convincente; negam o inegável (aquecimento global, evolução da vida, direitos das minorias, inclusão e respeito à mulher...), prometem o inalcançável e despertam o anarquista, o racista, o homofóbico, o narcisista que se alojam frequentemente em alguns corações.

Pistas e recomendações:

Enfrentamos a urgência inadiável de educar para a contemplação, a interioridade e a profundidade. Em síntese, hoje, mais do que em tempos passados, é importante formar pessoas criteriosas, ajudá-las a desenvolver sua capacidade de análise e de pensamento crítico, converter suas dúvidas em “motor de pesquisa”. Uma aprendizagem essencial consiste em saber digerir, mediante a contemplação, a reflexão e o silêncio, a abundante informação ingerida, usando-a para compreender o mundo e suas relações e para comunicar-se com outras pessoas, expressando seus próprios pensamentos de maneira racional e serena. A educação deve ser paciente, pausada e sem pressa. Estas qualidades podem expressar-se através das metáforas da “ruminação mental” e do “cozinhar em fogo baixo”.

Urge, então, promover pedagogias que incentivem a leitura e suscitem uma discussão que gere a troca de pontos de vista e de posições pessoais com opiniões informadas e conceituação clara e precisa. Este tipo de leitura é indispensável em face da impressionante fragmentação

resultante da leitura na web; os *hyperlinks* sugerem saltar de uma ideia a outra, de um autor a outro, até inundar de informações mas não permitir a formação de ideia completa e pessoal sobre algum tema. A leitura de livros completos, a análise correspondente e a discussão grupal são meios que favorecem a profundidade, a meta-análise, o diálogo com o autor, bem como entender, também, outras perspectivas. Tudo isso são condições necessárias para conseguir a profundidade de pensamento e a superação da superficialidade que a fragmentação impõe.

O mundo das redes sociais pode favorecer a leviandade e a perda da interioridade até o vazio. A educação lassalista se sente chamada a oferecer meios que favoreçam a reflexão e a tomada de consciência, bem como opções que propiciem respostas às perguntas pelo sentido da vida, do mundo e da história.

★ Hoje, mais do que nunca, é importante formar a capacidade crítica das pessoas, ajudá-las a desenvolver sua capacidade de análise e de pensamento crítico, promover a dimensão espiritual e a interioridade dos jovens.

Por outro lado, o educador lassalista, inflamado de zelo apostólico, sente-se desafiado a promover a dimensão espiritual e a interioridade nos jovens. Tendo em mente esta finalidade, concebe metodologias, cria alianças e motiva os jovens a acrescentar esta dimensão humana capaz de dar brilho a seu ser. O uso exagerado e acrítico dos meios tecnológicos de comunicação, a busca da imediatez, das relações efêmeras e a autocomplacência impedem aos jovens de se conhecerem e de se desenvolverem plenamente. Aquelas virtudes que se cultivam e florescem no interior da pessoa necessitam de um espaço para sua consideração e florescimento.

A crise espiritual se manifesta fundamentalmente na perda do sentido da vida e em religiosidades incoerentes com a defesa do profundamente humano e sem expressões reais de misericórdia e responsabilidade na relação com os outros. Esta realidade deve levar-nos a trabalhar arduamente para que as redes sociais sejam também redes humanas. A solidão cheia de ruídos, a vida dos adolescentes em bolhas de mundos virtuais, as dependências absolutas e a perda de liberdade no mundo das novas tecnologias estão minando as relações interpessoais e a comunicação profunda do ser e sentido. A ética lassalista é relacional; é, portanto, expressão dos valores mais genuínos do Evangelho e de todas as tradições religiosas mais veneráveis. Estes valores incluem amar o próximo como a si mesmo, perdoar, acompanhar e expressar na misericórdia a presença de Deus que é amor.

4.5 Ecologia integral.

Em contextos que privilegiam, entre outros, o consumismo, o materialismo, a compreensão reducionista da afetividade, os jovens encontram dificuldade para responder a perguntas existenciais; inclusive para propô-las a si mesmos e, pela mesma razão, muitas vezes não encontram uma resposta que satisfaça sua sede, sua razão de ser. O coração humano é portador de sementes de bondade e de generosidade, junto com a capacidade de compromisso com o correto, o justo, o belo, o profundamente humano, que é o ponto de partida da compreensão da ecologia integral.

Pistas e recomendações:

São enormes as possibilidades da educação lassalista para a criação e o fortalecimento de propostas educativas para a “cidadania ecológica” (LS, 211). A Encíclica *‘Laudato Si’* propõe uma educação que leve em

conta e dê importância às realidades duma “*Casa comum*” degradada, desrespeitada, súper explorada e pouco cuidada. Assim, convém recordar que “*a educação será ineficaz e seus esforços serão estéreis se não procurar também difundir um novo paradigma sobre o ser humano, a vida, a sociedade e a relação com a natureza*” (LS, 215).

A ecologia integral é, pedagogicamente, um dos melhores geradores de enfoques educativos que podem caracterizar a nova proposta educativa lassalista. Esta, por sua vez, favoreceria currículos colocados a partir da busca de sentido e da aprendizagem baseada em problemas. Este tipo de aprendizagem permite construir conhecimento, aprender com fenômenos que tocam a mente e também os afetos e emoções, e entender a possível inter-relação das ciências naturais, sociais e humanas, bem como seus consequentes impactos éticos. Igualmente poderíamos falar da democracia e da condição humana como realidades geradoras do estudo da história, das tradições políticas, culturais e religiosas, do poder e da intangibilidade das decisões difusas em governos constituídos para um estado-nação que parece já não mais responder aos problemas da governabilidade e estabilidade mundial.

O currículo, os conteúdos, a defesa da biodiversidade e a vida humana, as práticas cotidianas, o conhecimento dos espaços geográficos, a contemplação da paisagem, os modelos estáveis que sustentam a economia da instituição educativa, as decisões de compras e consumos, e outros mais, são exemplos de meios que a educação lassalista põe a serviço do desenvolvimento da consciência do papel que todos desempenhamos na proteção do meio ambiente. Estes mesmos meios auxiliam no sentido da responsabilidade intrínseca associada a todas as decisões sociais e pessoais, e recordam que toda ação, por pequena que pareça, pode ter efeitos devastadores ou construtores da casa comum. Certamente,

a temática ecológica atravessa todo o projeto educativo, suas relações, suas propostas, seus critérios de qualidade, suas intencionalidades e sua prática real.

Em síntese, os processos educativos lassalistas formam seres humanos para viver estilos de vida alternativos às lógicas da dominação, do consumo desmedido e depredador, do desrespeito pela vida, da ambição e do egoísmo destruidor. Estes estilos propiciarão transformações

★ A ecologia integral é, pedagogicamente, um dos melhores geradores de enfoques educativos que poderiam caracterizar a nova proposta educativa lassalista.

culturais que gerem outras lógicas sociais, um “novo começo”, como disse o Papa Francisco.

4.6 Rede internacional.

As complexas realidades que afetam todas as culturas e países impactam dramaticamente a situação social, e empurram populações inteiras à pobreza e à exclusão. Nossa

internacionalidade pede posições e compromissos partilhados pelos Lassalistas em defesa da vida, do cuidado do ambiente, do acesso à educação de qualidade, da acolhida dos migrantes, da defesa e proteção dos direitos das crianças, da responsabilidade de agir frente à escandalosa iniquidade que impera no mundo, entre outros.

Pistas e recomendações:

A educação lassalista não pode ignorar a evolução impressionante que as instituições escolares experimentaram nas últimas décadas. Portanto, é preciso ganhar sempre a confiança da sociedade, oferecendo propostas educativas de qualidade, que reafirmem sua capacidade de

inspirar os valores e atitudes para os contextos atuais, que ensinem a aprender, que abram portas a espaços e indiquem caminhos para a felicidade.

Somos parte duma instituição internacional, presente em todos os continentes e em diversas culturas, o que nos oferece enormes possibilidades. Nossas redes educativas poderão fortalecer as possibilidades derivadas de sua universalidade graças à pluralidade de suas propostas educativas, à expansão de seus olhares, à realização de projetos comuns, e à otimização do talento humano e das infraestruturas. Uma proposta com estas características será muito significativa para o mundo. Nossas redes devem ser expressão de qualidade, de valores, de compromisso com a justiça social e geradoras de esperança e expressão da solidariedade.

★ Fazemos parte duma instituição internacional presente em todos os continentes e nas diversas culturas, o que nos oferece enormes possibilidades, graças à pluralidade de propostas educativas, à expansão de olhares, a realização de projetos comuns e a otimização do talento humano e das infraestruturas.

Nosso compromisso com o profundamente humano e com uma educação coerente com a realidade nos obriga a superar a tentação de criar ou manter escolas e universidades exitosas em sociedades fracassadas ou até inviáveis, seja pelo desconhecimento prático dos direitos humanos ou pela iniquidade insuportável; ou então escolas e universidades fracassadas por sua incapacidade de atualizar-se e de responder a sociedades que se transformam e mundos que evoluem. A proposta lassalista, animada pela fé, esperança e zelo ardente transcende a

tentação da autorreferencialidade, e se compromete com as causas da humanidade e dos chamados permanentes da Igreja que convoca o mundo e os homens e mulheres de boa vontade.

4.7 Além da escola.

A educação não deve ser entendida somente como sinônimo de escola. Confirma a validade desta afirmação o crescimento inusitado da educação *online*, da escola *em casa* (*home schooling*), da relativização do valor dos “títulos universitários”, que estão sendo substituídos por certificações em competências laborais ou assumidos pelas universidades corporativas.

As recentes propostas sobre a própria educação superior não estão longe de supor que a instituição universitária tradicional poderia ter seus anos contados. De fato, a perda de estudantes presenciais em muitas de nossas instituições é constante. Mais ainda, a rigidez como se pensa a proposta universitária tradicional gera grandes preocupações; entre outras, a própria sustentabilidade das instituições, a demanda de pesquisa de alta qualidade e o desenvolvimento de infraestrutura. Enquanto isso, crescem as propostas de educação virtual, as redes universitárias com finalidades de lucro (*for-profit*), a oferta estatal e a educação para o trabalho, tudo isso em detrimento da educação humanística e clássica.

Pistas e recomendações:

Certamente, a ação educativa lassalista privilegiou a instituição formal, sejam escolas básicas, médias ou universitárias. Não obstante isso, em lugares onde não é possível ou conveniente estabelecer estas instituições, nossa missão encontrou outros canais. Por exemplo, a educa-

ção não-formal e informal, a ação pastoral, a evangelização em outros ambientes, e recentemente a presença nos meios virtuais e desescolarizados. As realidades costumam extravasar a imaginação. Nossa reflexão sobre a transmissão de valores através de novas formas virtuais de relação educativa fraternal é ainda incipiente.

A velocidade com que acontecem as mudanças, como as mencionados anteriormente, nos impele a desenvolver modelos de inspiração lassalista para ser presença significativa nestas novas realidades. É possível que não necessitemos estar em todas as criações educativas contemporâneas, mas não podemos desconhecê-las.



A educação não deve ser entendida como sinônimo de escola. Nossa missão encontrou outros canais na educação não formal, na ação pastoral, na evangelização em outros areópagos e na presença em meios virtuais e não escolarizados.

4.8 Propostas educativas para caminhar e transformar.

As últimas décadas foram pródigas em desenvolvimentos educativos. Entre os mais importantes podem ser assinalados o progresso da Psicologia cognitiva, as ciências computacionais, as tecnologias da comunicação, a neurociência, os avanços da genética, a reflexão filosófica, as perspectivas críticas dos sistemas sociais, e novos paradigmas que suscitam concepções diferentes sobre a própria disciplinabilidade e os métodos científicos. Todos eles impactaram a educação como nunca e, por conseguinte, as pedagogias e as didáticas. Novos paradigmas educativos emergem e, sem dúvida, inspiram, questionam e desafiam, consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente, os processos educativos lassalistas.

A escola lassalista se distinguiu por ser um projeto de educação integral (Saturnino Gallego, Tomo II, 1986:45) implementado através de pedagogias fundamentadas na intensa relação educativa mestre-aluno, bem como na força da comunidade fraterna e do grupo como mediador da aprendizagem, tal como expresso anteriormente. Os tempos atuais são diferentes; ainda que muitas das inspirações originais da educação elementar – alfabetização, aritmética, aprendizagem de idiomas, destrezas profissionais e uma razão para viver – mantenham seu poder inspirador. Consequentemente, podem ser relidos nos contextos atuais sem entrar em ahistoricismos insustentáveis, como querer encontrar as raízes dos novos paradigmas nas pedagogias da escola do século XVIII, atualizadas nas centúrias seguintes. As revoluções cognitivas e os desenvolvimentos da ciência e da tecnologia das últimas décadas eram então simplesmente inimagináveis.

Resulta conveniente tomar consciência de algumas destas novas dinâmicas que afetam os processos educativos contemporâneos.

4.8.1 Em diálogo com os paradigmas emergentes.

As décadas do final do século XX e os anos transcorridos deste século foram férteis em todas as frentes do conhecimento. As décadas turbulentas dos anos 60 e 70 permitiram a criação de projetos educativos alternativos e de posicionamentos pedagógicos libertadores e críticos que ainda hoje continuam mostrando sua força, como, por exemplo, as novas experiências de educação popular. Não obstante, hoje o leque é bem maior e propício para diálogos férteis entre tradições educativas centenárias como a nossa e propostas teóricas que sustentam os projetos educativos atuais.

Hoje novamente aparecem com força novos paradigmas que impactam a educação. O paradigma emergente da complexidade supõe uma ruptura com o determinismo e o positivismo da ciência, a fragmentação dos saberes, a linearidade do pensamento e o surgimento de problemas e ameaças imprevisíveis. Ao mesmo tempo, este paradigma supõe aproximações diferentes, como a interdisciplinaridade e a transdisciplinariedade para a abordagem do conhecimento e a solução dos problemas, o pensamento sistêmico, a hologramática, a teoria auto organizacional, ou seja, uma nova epistemologia que apresenta enormes desafios à educação e à escola.

Continuar insistindo numa escola compartimentada para a apreensão do conhecimento é simplesmente impossível. Também para nós lassalistas se impõem diálogos honestos que enriqueçam os saberes imprescindíveis para os tempos atuais com nossa herança educativa

★ A releitura dos valores fundamentais de nossa tradição e o estudo das implicações históricas, sociais, éticas e políticas tornariam mais pertinentes nossas propostas educativas, caso abordadas a partir da perspectiva dos problemas complexos, as pedagogias para a mediação dos conflitos e divergências, e a aprendizagem cooperativa.

que, certamente, pode favorecê-los. A releitura dos valores fundantes de nossa tradição e o estudo das implicações históricas, sociais, éticas e políticas tornarão mais pertinentes nossas propostas educativas quando forem abordadas a partir da perspectiva dos problemas complexos, das pedagogias para a mediação dos conflitos, o dissenso e a aprendizagem cooperativa.

4.8.2 A partir da aprendizagem mais que do ensino.

A escola e o mestre já não são mais os dispensadores de conhecimento. Impossível fazê-lo num mundo no qual os recursos informáticos põem ao alcance de todos o conhecimento acumulado nas mais diversas áreas. Obviamente que, neste mesmo mundo, convivem conhecimento, verdade, falsidade, mentira e toda espécie de abordagens que exigem critérios para discernir e determinação para buscar a verdade.

Assim se apresenta uma mudança fundamental das funções da escola e do mestre. Nos dias de hoje, mais do que a própria informação, importa gerar as condições para a aprendizagem e assegurar o acompanhamento para formar o critério e o caráter. Surge então a necessidade de contar com pedagogias para a formação do critério e duma função consequente para o mestre. Esta função consiste na mediação educativa entre o sujeito que aprende e o objeto a ser conhecido, entre a heteronomia do critério de verdade atribuído ao mestre e à autonomia de quem vai aprendendo a discernir com critério próprio.

A leitura crítica, a volta aos clássicos, o diálogo permanente, o debate propositivo, a discussão que propicia o entendimento das diferentes posturas ou opiniões sobre diversos temas, a exploração de diferentes aproximações teóricas ou abordagens políticas, o estudo das tradições religiosas, a aproximação às culturas são exemplos de mediações educativas, essenciais hoje no projeto educativo lassalista.

Os valores da tradição lassalista encontram a possibilidade de serem atualizados na pedagogia do acompanhamento. Esta pedagogia reafirma as possibilidades de cada

★ Nos dias atuais, muito mais que a própria informação, importa gerar as condições para a aprendizagem e assegurar o acompanhamento para formar a opinião e o caráter.

qual, a capacidade de encontrar o próprio itinerário e a necessária liberdade para caminhar com autonomia responsável. Se a pedagogia da fraternidade nos torna irmãos e irmãs entre todos, também converte o educador em irmão maior dos estudantes, numa relação que privilegia o “*ir com*” e “*ao lado de*”, com autonomia e cuidado permanente. É o poder da relação educativa de nossa herança lassalista.



Os valores da tradição lassalista encontram a possibilidade de serem atualizados na pedagogia do acompanhamento.

4.8.3 O educador: seu papel insubstituível e seu poder educador.

Se algo distingue a proposta lassalista desde suas origens é a dignificação do mestre, a importância atribuída a sua função no processo educativo e o reconhecimento de sua capacidade para impactar a formação do caráter das crianças e jovens. Na atualidade mudaram funções, metodologias e paradigmas; no entanto, a presença dum mestre íntegro, generoso, criativo e respeitoso segue sendo o elemento primordial para o êxito do processo educativo.

Integridade, exemplo, profundidade, visão, respeito, ternura, zelo ardente, fé e esperança sempre serão virtudes que caracterizarão o mestre íntegro e hábil para a mediação. Usando todas as suas virtudes, assinala caminhos, impulsiona sonhos, mostra horizontes, acompanha a conquista da autonomia, desafia e gera cenários mediadores. O resultado de todas estas ações é o crescimento pessoal dos educandos, a potencialização de suas capacidades pessoais e a solidariedade com os projetos comuns.

Não foi em vão que São João Batista de La Salle concebeu o mestre como irmão maior, anjo da guarda, ministro de Jesus Cristo, modelo a seguir, reflexo da transcendência e da profundidade e inspirador de oportunidades e projetos. A rica relação educativa que cria é geradora de vida, formadora do caráter, capacitadora da aprendizagem, construtora de fraternidade e estimuladora da vocação pessoal de cada criança e jovem que educa.

★ Se algo distingue a proposta lassalista desde suas origens é a dignificação do mestre, a importância atribuída a sua função no processo educativo e o reconhecimento de sua capacidade para impactar a formação do caráter das crianças e jovens.

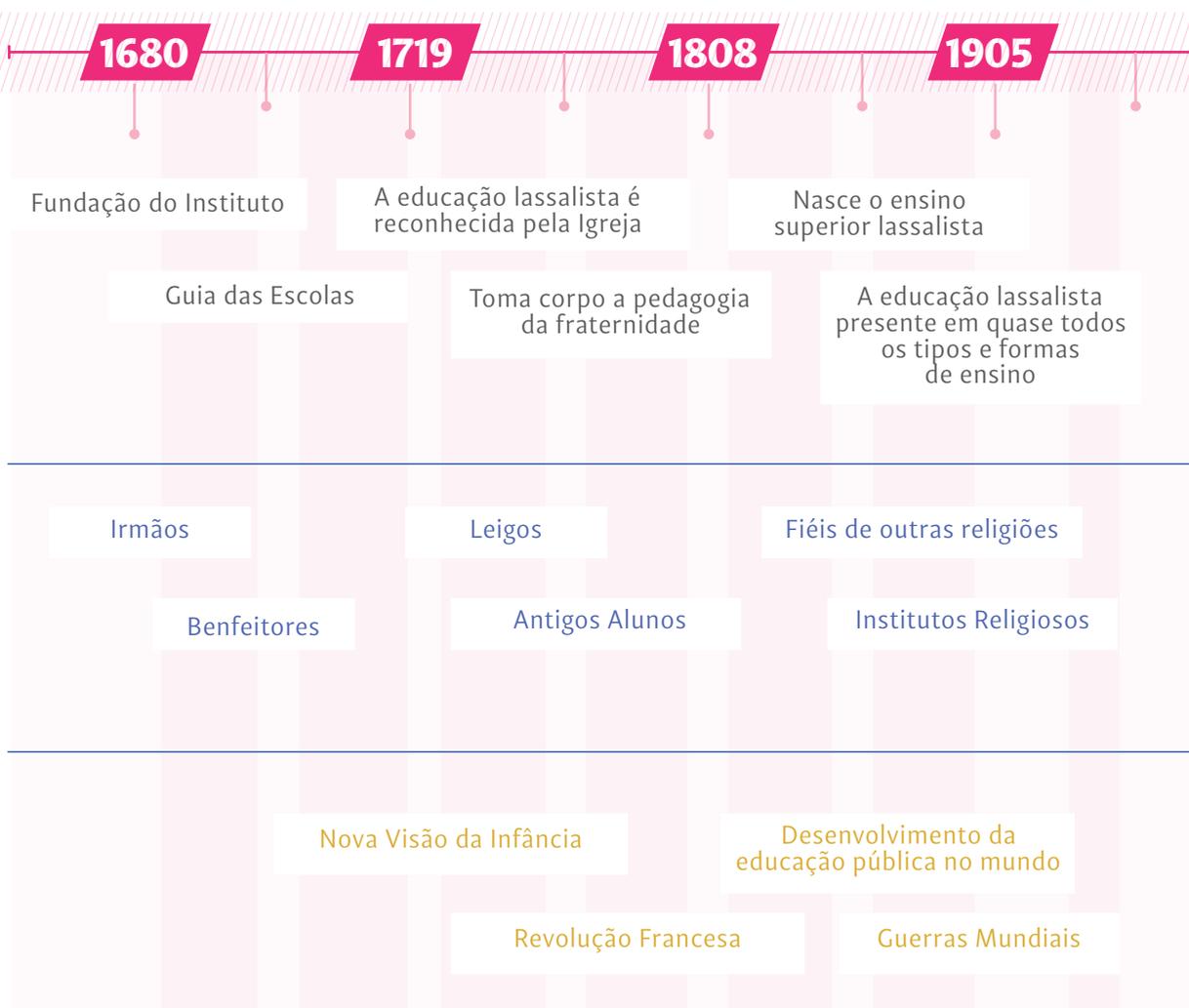
Declaração sobre a missão educativa lassalista

DESAFIOS	PISTAS
Serviço Educativo dos Pobres	
Devido à pobreza crianças e jovens não têm ou têm pouca educação.	O grande desafio da escola lassalista é de ser acessível aos mais pobres. Ligado à causa da justiça social, da equidade e da defesa dos direitos da criança.
Humaniamo Solidário	
Os progressos da ciência modificaram a estrutura do poder, os meios de produção e as relações pessoais, familiares, sociais e profissionais. As novas fronteiras da desumanização.	Diálogo entre ciência e humanismo. O destino do Planeta exige um humanismo solidário. Pedagogia da fraternidade.
Cidadania e Vida Política	
Fragilidade das Instituições, cidadãos indiferentes aos problemas políticos, corrupção e destruição da democracia.	Formação para a cidadania.
Pensamento Crítico e Interioridade	
O potencial educativo das novas tecnologias e os perigos inerentes elas. A superficialidade e uma vida interior pobre facilitam a pós-verdade. Um mundo líquido.	Educar para a contemplação, a dimensão espiritual, a interioridade e a profundidade. Formar cidadãos críticos e conscientes da realidade.

DESAFIOS	PISTAS
Ecologia Integral	
Estilos de vida que favorecem o consumo depredador, o desrespeito pela vida, o reducionismo da afetividade e a lógica da dominação.	A ecologia integral poderia ser característica da nova proposta educativa lassalista . Proteção do entorno.
Rede Internacional	
Nossa internacionalidade pede posições e compromissos partilhados pelos lassalistas.	Nossas redes educativas devem fortalecer as possibilidades derivadas de sua universalidade.
Para além da Escola Formal	
Crescimento inusitado da educação virtual, da escola em casa, junto com uma diminuição de estudantes e duma rigidez da educação tradicional.	Nossa missão pode encontrar canais na educação não formal, na ação pastoral, na evangelização e na presença em meios virtuais e desescolarizados.
Propostas educativas	
<ul style="list-style-type: none">• Em diálogo com os paradigmas emergentes (complexidade, mediação, aprendizagem cooperativa)• Educação centrada no aluno (pedagogia do acompanhamento e da aprendizagem)• Papel insubstituível do professor e seu poder educativo (dignificação e capacidade educativa)	

O diagrama que segue é uma forma de visualizar as relações entre os diferentes elementos assinalados. De igual forma, é oferecido para a reflexão pessoal e para a melhor compreensão, sabendo que podem existir outras formas de representação e síntese.

OS LASALISTAS



DE UM ENGAJAMENTO AO OUTRO

Desafios, convicções e esperança:

Nas realidades humanas e sociedades em mudança, milhares de comunidades e instituições educativas descobrem continuamente a missão que Deus lhes confia, e se associam para oferecer educação humana e cristã a crianças, jovens e adultos pobres, para que aprendam a viver com justiça e fraternidade.

Justiça, paz,
fraternidade

1962

A educação lasalista é adaptada a numerosos países e culturas

2000

A educação lassalista é renovada pelo estudo do Santo Fundador e pelo Concílio Ecumênico Vaticano II

2020

A educação lassalista é enriquecida por uma associação mais ampla

Mulheres

Colaboradores

Associados

Juventude

Voluntários

ONGs

Vaticano II

Os novos desafios da missão educativa

Revoluções Tecnológicas

CONCLUSÃO: NOSSA DECLARAÇÃO

Por volta de 1694, ao escrever a *Memória Sobre os Começos*, João Batista de La Salle compreendeu como o plano de Deus se foi realizando nele e no Instituto que havia fundado junto com seus Irmãos. Ele mesmo o expressou com estas palavras:

“Deus, que tudo governa com sabedoria e suavidade, e que não costuma forçar a inclinação dos homens, querendo levar-me a assumir o inteiro cuidado das escolas, o fez de modo bem imperceptível e ao longo de muito tempo, de maneira que um compromisso me conduzia a outro, sem que o tivesse previsto desde o começo” (OC, MSO 6).

Do mesmo modo atua hoje. Nós Lassalistas sabemos que a história, iniciada há mais de 340 anos, continua nos surpreendendo, porque expressa o plano de Deus. Com sabedoria e amabilidade, Deus guiou o Instituto para encontrar em cada século, segundo as circunstâncias e os lugares, os meios, as pessoas, os grupos comprometidos e associados para continuar a missão de educar, de forma humana e cristã, as crianças, jovens e adultos, especialmente os pobres. Desse modo, a Aventura, que começou com um pequeno grupo de mestres se converteu primeiro numa comunidade de Irmãos e, ao longo dos anos, num enorme grupo de lassalistas comprometidos. Estes homens e mulheres pertencentes a muitas culturas, idiomas e tradições dedicam suas vidas a propor horizontes, mover corações e inspirar mentes através duma educação que capacita criar oportunidades que promovam a transformação de vidas, pessoas e sociedades.

A vida dos grupos educativos lassalistas se alimenta de sua paixão pela educação dos pobres, dos que sofrem, dos que esperam nossa solidariedade e nos convidam uma vez mais ao risco e à criatividade. Antes que estimar o passado preferimos construir o futuro; optamos pela vida e pela esperança, reafirmamos nossa fé na bondade dos seres humanos e nossa paixão pela humanidade.

A época contemporânea está marcada por um grande enfraquecimento da credibilidade nas instituições para levar a cabo uma missão que exige propostas criativas. Apesar disso, o momento presente é um tempo de esperança e criatividade. As sociedades e as pessoas parecem encontrar caminhos para superar muitos problemas numa época marcada pela desigualdade e pela injustiça, bem como os meios para fazer florescer novas inspirações, criar novos compromissos, e facilitar uma nova primavera: o

poder da esperança que nos lança uma vez mais no compromisso da educação humana e cristã das crianças, jovens e adultos, onde encontramos o rosto de Deus e a melhor expressão do profundamente humano.

Desta forma, fortalecidos por nossas convicções e tradições, fazemos propostas para o presente e para o futuro. Assumimos o passado com gratidão, o presente com alegria e olhamos para o futuro cheios de esperança, animados pela fé profunda de que este caminho que seguimos é obra de Deus, pelo que:

DECLARAMOS QUE

- 1** **Creemos firmemente que as crianças e os jovens são um chamado à esperança e ao compromisso.** Nossas instituições e projetos educativos centram-se na pessoa e favorecem seu desenvolvimento integral. Para esse fim, geram ambientes sadios, seguros e respeitosos, defendem os direitos das crianças, jovens e adolescentes, e criam situações onde deveres e direitos se defendem, respeitam e promovem.
- 2** **Creemos que no rosto dos empobrecidos e vulneráveis nos encontramos com o poder salvador de Deus.** Nossa tradição aprofunda suas raízes no serviço preferencial pelos pobres, dos excluídos, dos irrelevantes, ou seja, daquelas crianças e jovens para as quais sua condição de vulnerabilidade é um obstáculo para a construção de seus sonhos e para uma vida digna e feliz. Nos

dias de hoje nosso compromisso consiste em identificar os novos tipos de pobreza, que estão sempre nas fronteiras da desumanização, da falta de oportunidades, da marginalização, e servir aqueles que são suas vítimas.

3

Creemos no poder inspirador e mediador do educador.

O mestre é fundamentalmente uma testemunha que acompanha e inspira, porque seu exemplo entusiasma, questiona, acompanha e orienta. É também mediação fundamental dos processos educativos, porque cria uma relação pedagógica que favorece o crescimento integral das crianças e jovens com quem partilha sua vida e sua missão. Sua presença ilumina, indica horizontes, gera ambientes para a aprendizagem, promove a autonomia, sugere caminhos e transmite princípios; assim contribui para a formação de pessoas livres, autônomas e responsáveis.

4

Creemos que a comunidade educativa é componente chave na construção da pessoa e da transmissão dos valores.

A fraternidade e o sentido de comunidade são a maior e melhor contribuição da pedagogia lassalista para os processos educativos. Esta fraternidade potencializa o crescimento harmônico das pessoas, ajuda a encontrar sentido para a vida, possibilita a criação de laços afetivos e solidários, comunica segurança e respeita as diferenças. Além disso, ajuda na construção de sonhos comuns e compromissos transformadores.

- 5** **Creemos que nossa Associação lassalista é um dom de Deus ao mundo e um meio extraordinário para continuar fazendo frutificar a herança viva recebida a três séculos.** Nossa associação se expressa também em redes de comunidades educativas que se deixam impressionar pelas realidades dos educandos. Irmãos e Leigos comprometidos na missão educativa, somos a expressão atual do plano de Deus e, portanto, respondemos juntos e por associação, às necessidades da infância e da juventude dos nossos povos.
- 6** **Creemos que a educação torna possível a busca e a transmissão da verdade.** Temos um olhar positivo sobre a capacidade dos jovens de apaixonar-se por ela. Todas as nossas instituições partilham esse otimismo, alimentado constantemente pela convicção fundamental de que a indagação, através das várias disciplinas, nos revela diferentes saberes complementares, que apontam para o conhecimento de uma verdade transcendente que nos escapa e, ao mesmo tempo, nos atrai irresistivelmente.
- 7** **Creemos que a educação é um recurso fundamental, poderoso e eficiente para o cuidado da Terra e a defesa do hábitat onde a vida possa florescer e se sustentar.** Nossa proposta educativa deve ser motor real do compromisso com uma ecologia integral para impugnar, com paradigmas alternativos, o con-

sumismo depredador, a tirania tecnocrática, os estilos de vida incoerentes com o desenvolvimento humano e integral. Sabemos que cooperamos para este tipo de desenvolvimento se asseguramos que seja socialmente participativo, culturalmente apropriado, tecnicamente limpo, ecologicamente compatível, economicamente equitativo, politicamente impactante, eticamente responsável e espiritualmente significativo.

8

Creemos na capacidade transformadora da educação.

A educação é a intervenção mais importante para a formação do ser humano na medida em que permite a comunicação de valores, a apreensão do conhecimento, a construção de redes humanas, a formulação de sonhos e a transmissão dum novo paradigma sobre o ser humano, a sociedade, a vida e a relação com a natureza. A educação constrói equidade na medida em que gera oportunidades para o desenvolvimento pessoal, comunitário e social, dignifica as pessoas e transforma as sociedades.

9

Creemos que a educação lassalista é uma expressão do humanismo cristão.

Nossa proposta educativa é uma expressão do humanismo, porque seu objetivo é a formação integral. Outrossim, nesta proposta o desenvolvimento intelectual, o desenvolvimento da fé, a apreensão da ciência e a vivência dos valores não são vistos como dimensões isoladas, e sim como dimensões que se implicam e se retroalimentam mutuamen-

te. Portanto, o objetivo da educação lassalista é formar pessoas de fé amadurecida e robusta, com critérios éticos claros, que exercem liderança através do serviço e comprometidas no trabalho pelo bem comum e pela construção de sociedades mais justas e promotoras da paz.

10

Creemos na força evangelizadora da escola. A proposta educativa lassalista se alimenta dos valores mais genuínos do Evangelho, tais como o respeito às pessoas, o amor ao próximo, a misericórdia e a compaixão, a liberdade e a responsabilidade, a justiça e a equidade, o cuidado da vida e da natureza. Creemos, além disso, que a presença do amor de Deus em cada homem e mulher manifesta que a vida é sagrada e a paz é o bem maior de nossa convivência.

11

Creemos que as realidades atuais podem assumir riscos e ser criativos. A escola sempre deve se atualizar, ser capaz de se refazer e responder às necessidades da infância e da juventude. Pela mesma razão, novos projetos educativos devem nascer, enquanto outros devem seguramente morrer. Nosso olhar deve fazer com que nos voltemos para as zonas rurais, os grupos indígenas, os migrantes, os cinturões de pobreza das megalópoles, as fronteiras da desumanização, para responder criativamente a suas necessidades específicas e urgentes.

12

Creemos que outro mundo é possível e que a educação é uma força fundamental para construí-lo. Nossa perspectiva educadora

ambiciona construir sociedades nas quais seja possível a paz, a equidade, a justiça social, a participação cidadã, a construção de sonhos comuns e o respeito à liberdade e à diferença. Tornamos visível nosso compromisso com uma sociedade mais democrática e mais justa, assim como nossa opção pelo desenvolvimento humano integral e sustentável que beneficie a todos. Educar para a paz é educar para a justiça e a solidariedade.

Com o olhar posto em Deus, nossa fé na bondade do ser humano e nosso compromisso com a infância e a juventude, avançamos para os horizontes exigentes e fascinantes deste século XXI. A convicção de que um mundo melhor é possível nos impele, a paixão pela humanidade nos congrega e a esperança nos encoraja em nosso caminho.

*Indivisa
Manent*

GLOSSÁRIO E ACRÔNIMOS

AIMEL

Assembleia Internacional da Missão Educativa Lassalista

Reunião internacional de Irmãos, Colaboradores e Associados para refletir, avaliar e decidir sobre a missão educativa lassalista. A Assembleia tem o compromisso de responder às realidades atuais a partir do carisma lassalista. A participação de todas as Províncias ocorre por meio de delegados, dos quais dois terços não são Irmãos.

AIUL / IALU

Associação Internacional de Universidades Lassalistas

É a rede de instituições lassalistas de educação superior no mundo. A rede apoia ativamente a promoção da visão educativa e do carisma de João Batista de La Salle, facilitando oportunidades inovadoras de colaboração, investigação, intercâmbio e desenvolvimento entre suas instituições membros.

Associação

A Associação é o processo de comunhão de quantos, a partir de sua vocação, partilham a missão, o carisma e a espiritualidade lassalistas. Essa palavra foi utilizada com frequência na tradição lassalista e se relaciona com a expressão “juntos e por associação”. Ela tem sua origem no compromisso assumido por São João Batista de La Salle e 12 Irmãos no dia 6 de junho de 1694. Mediante os votos de associação, obediência e estabilidade, se comprometeram a manter a missão educativa. Este ato inicial é o fundamento da Associação dos Irmãos do Instituto ao longo de sua história.

Atualmente, a Associação faz referência a novas formas de compromisso para a missão educativa lassalista, resultante da participação de novos agentes que nela se veem implicados.

Associados

São associados “todos os grupos intencionais e todas as pessoas que expressam sua resposta a uma vocação interior por um compromisso educativo que tem características lassalistas e que tenha sido autenticada pela autoridade competente” (Circ. 447, p. 7).

São associados, em primeiro lugar, os Irmãos das Escolas Cristãs pelo voto que faz parte de sua profissão religiosa; alguns leigos lassalistas que, depois de um processo pessoal e segundo costumes das Províncias expressam sua associação publicamente e, por fim, outros leigos que preferem vivê-la implicitamente por meio de seu compromisso com a missão lassalista (Circ. 461, 4.10).

Auto referencialidade

Esta expressão se refere à ação de analisar, avaliar e julgar uma situação ou realidade exclusivamente a partir de vivências e experiências próprias, ou seja, a partir da própria referência, sem considerar outros contextos. Se acredita ou se pensa que o mundo funciona de acordo com a própria referência.

Benfeitor/Benfeitora

Se refere às pessoas que, de forma desinteressada, fazem o bem ou apoiam outras para a realização de seus projetos. O benfeitor oferece recursos e apoios para que a obra educativa se realize. Desde a origem do Instituto, os Irmãos das Escolas Cristãs contaram com pessoas generosas e de boa vontade que prestaram seu apoio para o cumprimento da missão educativa.

Capítulo Geral

Assembleia dos Irmãos das Escolas Cristãs e autoridade máxima do Instituto. No Capítulo Geral os Irmãos avaliam a vida de sua Congregação, estabelecem linhas mestras de ação para o futuro e elegem o Irmão Superior Geral e os Irmãos Conselheiros Gerais. Esta Assembleia é considerada a expressão mais elevada de comunhão entre todos os Irmãos (R 112). O Capítulo Geral se realiza ordinariamente a cada sete anos.

Canonização

Processo de minuciosa investigação da Igreja Católica pelo qual se indaga sobre a vida de uma pessoa para identificar suas virtudes e reconhecer sua santidade. Também refere a celebração litúrgica na qual a Igreja declara Santa uma pessoa e inclui seu nome no calendário litúrgico dos santos.

Carisma lassalista

“É um dom do Espírito Santo à Igreja em vista da educação humana e cristã” (R. 19). A graça ou o dom foi concedido à pessoa de João Batista de La Salle e encarnado na comunidade lassalista (EL 3, p. 37).

CIAMEL

Conselho Internacional da Associação e Missão Educativa Lassalista

De acordo com seus Estatutos, é o organismo de deliberação e colaboração formado por Irmãos e Colaboradores representando o Instituto no mundo. Ele foi estabelecido para a animação e direção dos programas educativos existentes e futuros da Missão Educativa Lassalista (CIAMEL 1).

Colaborador

É a pessoa que, embora não sendo Irmão, participa na missão lassalista de diversas formas. O traço distintivo é a participação na missão. O 43º Capítulo Geral se refere aos Colaboradores como àqueles que “partilham de fato a missão lassalista em suas múltiplas expressões educativas, catequéticas, apostólicas e profissionais, contribuindo assim para que a missão aconteça” (Circ. 447, p. 4).

Concílio Ecumênico Vaticano II

Um Concílio é a reunião ou congresso de bispos e outros membros da Igreja católica, ou de uma parte dela, para deliberar e decidir em comum assuntos de interesse para a Igreja. O Concílio Ecumênico é convocado e presidido pelo Romano Pontífice (Papa), e suas decisões se aplicam a toda a Igreja Católica. O Concílio Ecumênico Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII; iniciou em outubro de 1962 e foi concluído em dezembro de 1965. As decisões do Concílio Ecumênico Vaticano II estão contidas em 16 documentos, considerados, por sua relevância, fonte de inspiração e renovação para a Igreja Católica. Este Concílio Ecumênico foi encerrado pelo Papa Paulo VI.

Conselho Geral

São os Irmãos que têm a responsabilidade de “assistir ao Irmão Superior Geral no governo e animação do Instituto. Partilham com ele, e sob sua autoridade, o conjunto das tarefas de governo do Instituto” (R. 127). O Capítulo Geral, dependendo das necessidades do Instituto, determina o número de membros do Conselho, o qual, segundo estabelecido pela Regra dos Irmãos não pode ser menor que seis (R. 120).

Declaração do Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje

A profunda renovação da Igreja Católica, decrrente do Concílio Ecumênico Vaticano II, levou os Institutos e Congregações de Religiosos e Religiosas a “regressar às suas fontes”, para se atualizarem (aggior-

namiento)” ante a nova realidade do mundo. Em 1967, resultado dum amplo processo de consulta e de profunda reflexão em todo o Instituto, foi elaborada a Declaração dos Irmãos das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje. Neste documento, os Irmãos, tomando por base a figura e a espiritualidade de São João Batista de La Salle (retorno às fontes), re-descobriram sua identidade para responder às necessidades postas pela Igreja e pelos novos tempos. O documento teve grande importância para a renovação do Instituto.

Declaração

Pronunciamento público e formal feito por uma comunidade ou um grupo social para expressar suas convicções e sua posturas sobre determinada questão.

Família lassalista

“Se refere a todos quantos participam no projeto educativo lassalista, especialmente aos que assumem o processo de partilhar o espírito e a missão de São João Batista de La Salle” (Circ. 435, p. 49). Portanto, “todos quantos participam no trabalho educativo lassalista” pertencem a esta família (Circ. 461, 5.14).

Gratuidade

A expressão se refere ao que é gratuito. Para os Irmãos, este termo expressa a condição de abertura que as obras lassalistas têm para outorgar o serviço educativo a quantos dele necessitam, não importando suas características econômicas, políticas, religiosas, culturais ou sociais.

Irmãos Guadalupanas de La Salle

Instituto de Religiosas de direito pontifício fundado no México em 1946 pelo Irmão Jean-Marie Fromental. Este Instituto partilha com os Irmãos o carisma de São João Batista de La Salle, e foi aprovado

pelo Papa Paulo VI e reconhecido pelo 43º Capítulo Geral (2000) como associado à missão educativa lassalista. Está posto sob proteção a de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira do México e da América Latina (www.hgs.org.mx).

Irmão Superior Geral

Eleito pelo Capítulo Geral, o Irmão Superior Geral é a mais alta autoridade no governo do Instituto. Com base no Direito Canônico e na legislação da Congregação, o Irmão Superior Geral realiza este serviço (R. 126). A duração de seu mandato é de sete anos, ele pode ser reeleito.

Irmãos das Escolas Cristãs

São os membros do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Os Irmãos se consagram a Deus como Religiosos Leigos, vivem em Comunidade e exercem o serviço educativo, particularmente junto aos pobres (R. 12). Os Irmãos expressam sua consagração mediante os Votos de Associação para o Serviço Educativo dos Pobres, Estabilidade no Instituto, Obediência, Castidade e Pobreza (R. 5).

Igreja Católica Apostólica Romana

Congregação de fieis batizados seguidores de Jesus Cristo e de sua mensagem. A Igreja Católica reconhece no Romano Pontífice (Papa) o Vigário de Jesus Cristo na Terra. Sua sede social está na Cidade do Vaticano, em Roma.

Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs

Congregação de Religiosos Leigos de Vida Consagrada, aprovada pela Bula In Apostolicae Dignitatis Solio do Papa Bento XIII, pela qual se tornou um Instituto de Direito Pontifício. O Instituto foi fundado por João Batista de La Salle e se dedica à educação e formação integral de crianças e jovens, em particular dos mais necessitados. Seus membros vivem em Comunidade e se chamam entre si de Irmãos (R. 4).

Leigo/Leiga

“Todos os fiéis cristãos, exceto os membros ordenados e os do estado religioso aprovado pela Igreja. Ou seja, os fiéis que, incorporados a Jesus Cristo pelo batismo, integrados ao Povo de Deus e feitos partícipes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Jesus Cristo, exercem, na Igreja e no mundo, na parte que lhes corresponde, a missão de todo o povo cristão” (LG 31).

La Salle Sisters

Instituto de Irmãs, de Direito Diocesano, fundado no Vietnã, em 1966 pelo Irmão Bernard Le-Van-Tam. Aprovado em 2002, partilha o carisma de São João Batista de La Salle. Foi reconhecido pelo 43º Capítulo Geral (2000) como associado à missão educativa lassalista (www.thelasallesisters.org).

Leis de Secularização

Leis promulgadas na França em 1904, durante o governo de Émile Combes, que impediam às congregações religiosas de se dedicar à educação. Estas leis ocasionaram o fechamento de milhares de escolas e a saída dos Irmãos das Escolas Cristãs do país. No ano seguinte, em 1905, o governo francês aprovou a Lei de Separação da Igreja e do Estado.

Membros professos

São os Irmãos das Escolas Cristãs que professaram votos perpétuos.

Missão partilhada

Esta expressão se refere à missão educativa lassalista, partilhada pelos Irmãos com “homens e mulheres que reconhecem a importância do carisma lassalista” (R. 13).

Missão Educativa Lassalista

É a tarefa apostólica particular designada ao Instituto dentro da Igreja: “procurar uma educação humana e cristã aos jovens, especialmente aos pobres” (R. 3). “A escola cristã é o instrumento privilegiado da ação dos Irmãos. O Instituto abre-se, ainda, a outras formas de ensino e educação, adaptadas às necessidades da época e dos países” (R. 3).

Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs

Documento que contém as Constituições e Estatutos que regulam a vida dos Irmãos das Escolas Cristãs. A Regra “manifesta o carisma do Instituto e oportuniza aos Irmãos o sentido de sua vida hoje. Outrossim, lhes aponta o caminho para viver o Evangelho ao estilo do Fundador” (R. 158).

A Regra atual entrou em vigor a 8 de setembro de 2015.

Rescrito papal

Documento oficial do Papa pelo qual expressa sua resposta a uma petição ou a uma consulta.

Secular

Proveniente da palavra latina *saecularis*, que deriva de *saeculum*, cujo significado é: o relativo ao mundo, ao século, ao que é finito. O secular (*saeculum*) remete à distinção entre o que é do século, terrenal ou finito e o que não é. Neste sentido, separa-se o que tem a ver com Deus (infinito), do que não se refere diretamente Ele (finito, do século). Por derivação, a expressão secular é utilizada para designar à pessoa que não pertence ao clero eclesiástico ou ao Estado religioso.

Signum Fidei

Expressão latina que significa “sinal da fé”. Emblema Oficial do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. Ele se refere também a um grupo de educadores leigos comprometidos a viver o carisma e a espiritualidade lassalista. A Fraternidade “Signum Fidei” foi reconhecida como “associada” ao Instituto pelo 43º Capítulo Geral (Circ. 447).

UMAEL

União Mundial de Antigos Alunos Lassalistas

É a rede internacional que integra as Confederações e Associações de antigos alunos lassalistas. Ela tem por objetivos: 1) defender e promover a liberdade de educação; 2) colaborar e apoiar as instituições católicas para que realizem sua missão e seus propósitos sem obstáculos e de acordo com os valores evangélicos; 3) trabalhar para que a educação esteja ao alcance do maior número de jovens possível (www.lasallian.info/umael).

SIGLAS E ABREVIATURAS

OC: Obras Completas

C: Cartas

GE: Guia das Escolas

M: Meditações

MSO: Memória Sobre os Começos

RC: Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs

RU: Regras de Cortesia e Urbanidade Cristã

DOCUMENTOS DO INSTITUTO

Circ.: Circulares dos Irmãos das Escolas Cristãs:

Circular 435

Circular 447

Circular 461

D: Declaração do Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje

EL: Ensaio Lassalista

R: Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs (2015)

DOCUMENTOS DA IGREJA

EG: Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco aos bispos, presbíteros e diáconos, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo de hoje.

LS: Carta Encíclica *Laudato si* do Papa Francisco sobre o cuidado da “Casa Comum”.



**Irmãos
das Escolas
Cristãs**